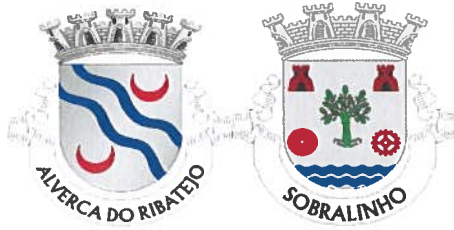


Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ATA Nº1/2026

Reunião Ordinária de 20 de abril de 2026

Local de realização: Centro Social de À-dos-Melros



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Ao vigésimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e seis, reuniu esta Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, no Centro Social de À-dos-Melros, em Alverca do Ribatejo.

Foi presidida por **Rita Merenda** e secretariada por **João Pereira e Elsa Anastácio**.

A sessão iniciou-se pelas vinte e uma horas e seis minutos, com a presença dos eleitos que constam na lista anexa, tendo sido substituídos:

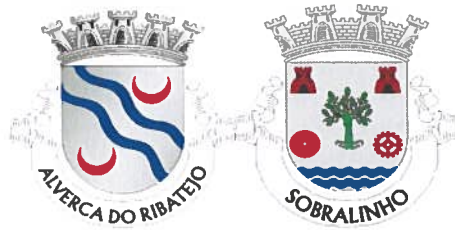
Na Bancada da CDU: **Vânia Mateus** por **Nuno Ramos**.

Na Bancada do PS: **João Martins** por **Sara Barata**.

Na Bancada da CNG: **Ana Paula Coelho** por **Inês Sousa**.

Na Bancada do CH: **Ruben Carvalho** por **Hugo Santos**.

Interveio a Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia, Rita Merenda, para cumprimentar o Sr. Presidente da Junta, os restantes membros do Executivo, os senhores Eleitos, os trabalhadores da Junta, o David Monge, o público presente e todos aqueles que acompanham a sessão através dos meios digitais. Dirigiu um cumprimento especial à Direção e aos sócios do Centro Social de À-dos-Melros, agradecendo a cedência do espaço, e aproveitou para felicitar a instituição pelos seus 50 anos de existência, assinalados no passado mês de novembro. Destacou ainda o percurso marcante, feito de dedicação, proximidade e serviço à comunidade. Concluiu, com um agradecimento especial a todos os trabalhadores que prestam apoio à Assembleia, com particular destaque para o



Handwritten signatures in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Marco, que agora cessa funções, enaltecendo o seu profissionalismo e dedicação, bem como para a Diana, que inicia este novo percurso. -----

Antes do início da sessão, a Sra. Presidente da Assembleia colocou à votação a Ata N.º 6 e 7 de 2025, sendo apenas contabilizados os votos dos eleitos presentes nesta assembleia, e nas sessões das respetivas atas, tendo sido aprovadas por maioria. -----

Nada mais havendo a registar, deu-se início ao Período Antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Aberto o Período Antes da Ordem do Dia, foram lidas as três moções, que constam em anexo, apresentadas para aprovação: a Moção “52.º Aniversário do 25 de Abril, O dia inicial inteiro e limpo”, da Bancada do PS; a Moção “25 de Abril, 1.º de Maio e os 50 anos da Constituição da República Portuguesa”; e a Moção “Travar o encerramento das urgências obstétricas”, ambas da Bancada da CDU. Após a leitura das mesmas, o eleito Manuel Cabaço, da Bancada da CNG, solicitou a palavra para intervir sobre a moção apresentada pela Bancada do PS. Referiu que, no essencial, se trata de uma moção bastante positiva, sublinhando que o 25 de Abril constitui um momento fundador da democracia e um pilar central da sociedade construída até aos dias de hoje, devendo, por isso, unir todas as forças políticas. Contudo, assinalou que, na parte final da moção, existe um desvio claro desse espírito agregador, nomeadamente nos dois parágrafos que introduzem uma leitura política específica sobre a revisão da Constituição e o Código do Trabalho, considerando que os mesmos se encontram descontextualizados no âmbito de uma Assembleia de Freguesia e não refletem, com o devido rigor, a evolução democrática do país. Acrescentou que a Constituição de 1976 não é um documento estático, pois permite adaptar o país aos novos

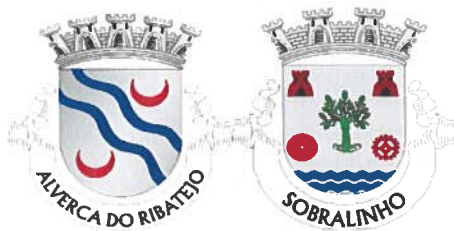


2/3
A

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

desafios sociais, económicos e europeus, tendo sido objeto de várias revisões ao longo do tempo, designadamente em 1982, 1989, 1992, 1997, 2001 e 2004, com contributos de diferentes forças políticas, incluindo o PS. Realçou que essas revisões não enfraqueceram a democracia, tendo antes contribuído para a modernização do país, uma vez que permitiu abrir setores à iniciativa privada, a adaptação às regras do mercado europeu e a criação de condições para a integração na União Europeia, bem como o acesso aos fundos comunitários, que foram fundamentais para o desenvolvimento do país. Sem esse processo de adaptação, Portugal seria hoje um país mais limitado, com uma economia menos dinâmica e com menor capacidade para responder aos desafios atuais. Desta forma, concluiu que os parágrafos finais da moção são desnecessários no contexto em causa e entram em contradição com o percurso histórico do próprio PS, manifestando, ainda assim, a disponibilidade da Bancada para viabilizar a moção caso esses parágrafos fossem retirados, de modo a manter o foco na celebração do 25 de Abril e dos valores da democracia. -----

Por sua vez, o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, afirmou que não seria retirado qualquer parágrafo da moção. Referiu que é certo que o que o eleito escreveu corresponde à verdade, mas salientou que o 25 de Abril representa precisamente isso mesmo, ou seja, a luta pelos direitos que se entende deverem ser defendidos. Acrescentou que é nesse dia que esses princípios devem ser afirmados e trazidos à consideração da população. Referiu ainda que o PS, tal como todas as forças democráticas do país, da esquerda à direita, participou ativamente nas sete revisões constitucionais a que a Constituição foi sujeita. Concluiu, salientando que considera que os momentos que se vivem são precisamente os que estão refletidos na moção apresentada. -----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'P', '3', and '4'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

A Sr.^a Presidente da Assembleia de Freguesia, Rita Merenda , colocou a **Moção 52.º Aniversário do 25 de Abril “O dia inicial inteiro e limpo “**, da Bancada do PS em votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 8 (5 CNG+3CH);

Abstenções: 0;

Votos a favor: 11 (6CDU+5PS);

Resultado: Aprovado por maioria.

Após a votação, foi apresentada uma declaração de voto da Bancada do CH, que consta em anexo.-----

Foi apresentada uma declaração de voto da Bancada da CNG, na qual foi solicitada a transcrição integral em ATA;

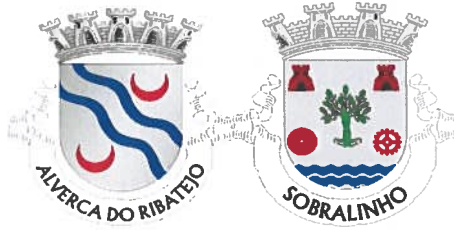
“Muito obrigada Sra. Presidente, Sr. Presidente da Junta, senhores Eleitos, muito boa noite a todos. Reitero os cumprimentos dos meus colegas de bancada. A CNG não contava fazer esta declaração de voto, mas vimo-nos forçados a justificar o nosso voto contra, e creio que a intervenção do meu companheiro Manuel Cabaço já enquadra. Fique bem claro para os cidadãos que nos ouvem. O PSD e a IL são, sempre foram, e sempre serão absolutos defensores do 25 de Abril. A moção apresentada pelo PS, que foi a única que votamos até ao momento na generalidade dos seus termos, era perfeitamente aceitável para nós. E não, nem o PSD, nem a IL fazem equivalências entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro, apesar de, e aqui associamo-nos à Bancada do CH, reconhecemos o papel do 25 de Novembro na consolidação da democracia, mas citando o início da Bancada do PS, o 25 de Abril, de facto, foi o dia inteiro e limpo em que saímos à rua e evitamos a substância do tempo. Todavia, vimos que a talho de foice, e é apenas uma mera expressão, o PS escolhe trazer



Handwritten signature and initials in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

um assunto da atualidade política para a discussão. Ora, nós não podemos associar o valor da Constituição de Abril, que é um documento vivo, mutável e que enquadra a sociedade a cada momento, nos seus princípios basilares, como uma opção política de governação. Ao fazê-lo, o PS tentou condicionar esta Assembleia, com a conivência também do PCP que aprovou esta moção, por considerar que ela está correta, e bem, que é isso que a democracia pluralista permite, que possamos discordar sobre os assuntos, mas dizia eu, tentaram condicionar que a nossa bancada, aprovando um documento à partida inócuo sobre o 25 de Abril e sobre a constituição que daí deriva, aprovasse um ponto que seria colocar-se contra proibições políticas perfeitamente aceitáveis e legitimadas pelo voto popular que derivam uma Assembleia da República eleita sobre os princípios da Constituição de Abril. Nós propusemos em tempo certo, que a Bancada do PS retirasse esses dois pontos e colhesse uma aprovação maioritária desta Assembleia, ou melhor, mais alargada, porque maioritária até o teve. A opção da Bancada do PS, correta, foi de não aceitar essa nossa sugestão. E neste equilíbrio das situações, o PSD e a IL, representados na Bancada da CNG, a que se juntaram também vários independentes, incluindo o nosso cabeça de lista, o nosso caro João de Carvalho, resolveu que não tinha outra hipótese que não votar contra. E portanto, pedimos que esta declaração fique integralmente transcrita em Ata. E pedimos também, e frisamos para todos os cidadãos que nos ouvem em casa e sobretudo para os cidadãos que estão presentes nesta sala, que em qualquer momento, o PSD ou IL, são contra o 25 de Abril, ou são contra a Constituição de Abril, são contra sim, que se use uma saudação legítima à Constituição de Abril para fazer política partidária. Muito obrigada.”-----



Handwritten blue ink marks, including a signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

De seguida foi colocada a votação, a **Moção 25 de Abril, 1.º de Maio e os 50 anos da Constituição da República Portuguesa**, da Bancada da CDU registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 3 (CH);

Abstenções: 0;

Votos a favor: 16 (6 CDU+ 5 PS+ 5 CNG);

Resultado: Aprovado por maioria.

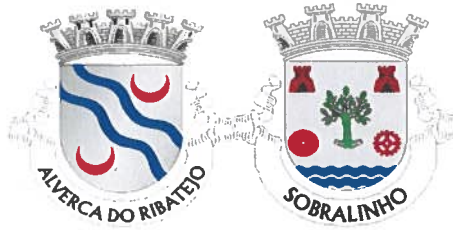
De seguida foi colocada a votação, a **Moção Travar o encerramento das urgências obstétricas, da Bancada da CDU**, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 5 (CNG);

Abstenções: 0;

Votos a favor: 14 (6 CDU + 5 PS + 3 CH);

Resultado: Aprovado por maioria.



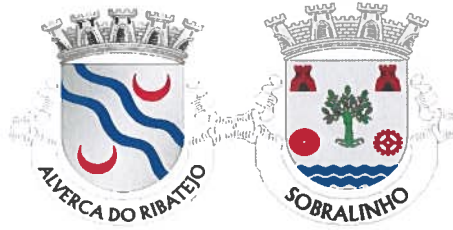
Handwritten signature and initials in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Aberto o período de discussão, intervieram:

- A eleita Carla Tavares, da Bancada da CDU;
- A eleita Joana Simões, da Bancada do PS;
- O eleito Manuel Cabaço, da Bancada da CNG;
- A eleita Mónica Leal, da Bancada do CH;
- O eleito Miguel Rodrigues, da Bancada do CH;
- O eleito Hugo Santos, da Bancada do CH;
- A eleita Inês Sousa, da Bancada da CNG;
- O eleito Joaquim Pinto, da Bancada da CDU;
- O eleito José Chumbo, da Bancada do PS;
- O eleito Sandro Santos, da Bancada do PS;
- A eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG;
- O eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG.

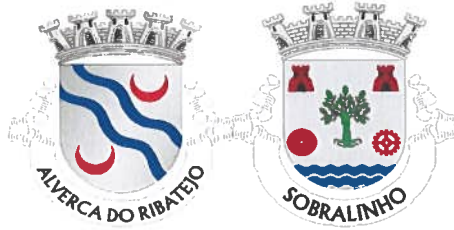
Interveio a eleita Carla Tavares, da Bancada da CDU, que após cumprimentar os presentes, referiu que a população tomou conhecimento, através da comunicação social, de que, devido à falta de condições económicas da Junta de Freguesia, poderia não haver festas de Alverca e do Sobralinho em 2026. Solicitou esclarecimentos ao Sr. Presidente sobre este tema. Numa segunda questão, indicou que a população de Alverca e Sobralinho, e nomeadamente também, nas zonas de Arcena e do Bom Sucesso, tem manifestado queixas quanto à falta de limpeza em geral, junto aos contentores do lixo e da reciclagem, incluindo a presença de baratas e ratos, solicitando informação sobre a situação. Por fim, assinalou que é notório, sobretudo após períodos de chuva, o aumento de buracos no asfalto, muitos deles de grande dimensão e profundidade. Apesar de se tratar de uma competência da Câmara Municipal, a eleita pediu esclarecimentos sobre a forma como a Junta de Freguesia tem procedido nesta matéria.-----



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Interveio a eleita Joana Simões, da Bancada do PS, que após cumprimentar os presentes, questionou o Sr. Presidente e o seu Executivo no âmbito de uma comunicação recentemente efetuada sobre a realização da Feira da Bagageira, nomeadamente se este evento veio substituir o que já existia há alguns anos no concelho, bem como qual a receita gerada para a Junta de Freguesia no âmbito da sua realização. -----

Interveio o eleito Manuel Cabaço, da Bancada da CNG, que, após cumprimentar os presentes, referiu que, durante a campanha autárquica, foram assumidos compromissos relativos à limpeza urbana, à manutenção dos espaços verdes e à melhoria da qualidade de vida da população, considerando que, decorrido estes meses, encontramos um território longe dessas promessas. Considera que no Sobralinho, o parque infantil do Largo Dr. Armindo Sttau Monteiro encontra-se num estado que não pode ser ignorado, com acumulação de lixo e com a estrutura de proteção danificada e, em alguns casos, inexistente, salientando os riscos para a segurança das crianças. Indicou ainda ter recolhido duas fotografias, para posterior partilha com o Sr. Presidente. Referiu igualmente que, na zona do Sobralinho, perto do Largo 25 de Abril, junto à entrada da creche do Centro Social, a situação é igualmente preocupante, com ervas a crescerem de tal forma no terreno paralelo, o que já dificulta a circulação no passeio, obrigando os pais das crianças, a desviarem-se para a estrada, comprometendo a segurança. Acrescentou que esta situação ultrapassa a questão da manutenção, tratando-se de uma questão de segurança e principalmente respeito pelas pessoas, não se tratando de um caso isolado do Sobralinho, mas de um problema transversal a toda a União de Freguesias. Mencionou que em Alverca, nomeadamente na zona junto às bombas do Auchan e na área do Retail Park, verifica-se igualmente a existência de ervas altas, visíveis, com dezenas de centímetros, dando uma imagem de completo abandono. Distinguiu estas situações de casos mais generalizados de vegetação rasteira em diversos passeios da freguesia, evidenciando uma ausência de manutenção regular. Por fim, deixou três questões, nomeadamente, o calendário previsto

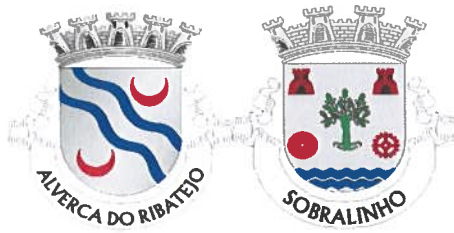


Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

para a resolução dos problemas de limpeza urbana, no que respeita ao lixo e às ervas por cortar; as medidas urgentes a adotar para garantir a segurança e manutenção dos parques infantis, e a forma como o Executivo pretende assegurar, de forma contínua, condições adequadas nos percursos pedonais da freguesia, sublinhando que está em causa não apenas a manutenção urbana, mas a qualidade de vida e a segurança das pessoas.-----

Interveio a eleita Mónica Leal, da Bancada do CH, que após cumprimentar os presentes, referiu que a população de Alverca e do Sobralinho encontra-se cada vez mais preocupada com a evolução da criminalidade na freguesia, em particular com o aumento de assaltos a viaturas e a estabelecimentos comerciais, situação que tem contribuído para um clima de insegurança entre moradores e comerciantes. Perante esta realidade, solicitou esclarecimentos sobre as diligências concretas desenvolvidas pela Junta de Freguesia junto das entidades competentes, para sinalização destas ocorrências e para a devida atenção às zonas mais afetadas, bem como sobre a eventual identificação das áreas com maior incidência destes casos e a articulação existente com as forças de segurança, no sentido de dar resposta a este problema crescente. Acrescentou, por fim, que os comerciantes e moradores não necessitam apenas de palavras de preocupação ou de acompanhamento, mas de uma Junta de Freguesia atenta, interventiva e ativa na defesa da segurança da freguesia, assumindo plenamente as suas responsabilidades nesta matéria.-

Interveio o eleito Miguel Rodrigues, da Bancada do CH, que após cumprimentar a Sra. Presidente, referiu que o tema que trazia à reunião provavelmente não constituía novidade, tratando-se de uma situação recorrente e previsível, nomeadamente as inundações na zona junto à estação de comboios. A Bancada do CH solicitou esclarecimentos sobre a existência de um plano concreto de drenagem para aquela área ou sobre eventuais medidas previstas para mitigar a situação. Com a primavera em curso e o verão a aproximar-se, consideram ser o momento certo para agir, de forma a evitar que, com a chegada das primeiras chuvas



Two handwritten signatures in blue ink are located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de outono, não se assista à mesma realidade e repetições de inércia. Consideram que a solidariedade não basta, é essencial a ação para proteger a população. No mesmo contexto, foi abordada a situação da estação de comboios, nomeadamente o seu estado de higiene, bem como a degradação visível das paredes devido a vandalismo e grafitis. Embora reconhecendo que a responsabilidade primária é da CP, foram solicitados esclarecimentos sobre a existência de articulação com essa entidade e sobre se os problemas já foram devidamente reportados. Caso contrário, consideram a necessidade de um plano de intervenção, quer ao nível da limpeza, quer da remoção dos grafitis, bem como tentar perceber se existe essa pressão institucional junto das entidades competentes.-----

Interveio o eleito Hugo Santos, da Bancada do CH, que após cumprimentar o Sr. Presidente da Junta, os respetivos Membros do Executivo, a Mesa da Assembleia, as restantes Bancadas e a população presente e que acompanha a sessão através dos canais de transmissão, bem como a equipa de som, referiu que pretendia expor algumas situações recorrentes que carecem de atenção por parte da Junta de Freguesia. Em primeiro lugar, destacou os problemas de congestionamento rodoviário verificados diariamente em Alverca, com elevados níveis de trânsito e consequente saturação das principais artérias da cidade. Referiu, a propósito, uma notícia publicada em fevereiro no Jornal Mirante, na qual se dá conta da intenção da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em articulação com a Câmara Municipal de Loures, de solicitar apoio para a construção de uma nova variante. Neste contexto, solicitou esclarecimentos sobre a atuação da Junta de Freguesia junto da autarquia no sentido de promover soluções para este problema, ou seja, pretendem saber que pressão está a ser feita junto da Câmara Municipal. Adicionalmente, solicitou esclarecimentos relativamente à via rodoviária de ligação entre a Estrada do Adarse e a Quinta da Arrogetela, referindo tratar-se de uma via em estado de conservação bastante degradado, com o pavimento danificado e a existência de cavidades de grandes dimensões, situação que já terá originado vários incidentes a quem ali circula diariamente.



2/3/8

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Por último, abordou um problema relacionado com a circulação rodoviária em Arcena, nomeadamente na Rua das Faias, referindo tratar-se de uma via com largura reduzida e onde o estacionamento irregular, por vezes em segunda e terceira fila, dificulta o acesso dos veículos de recolha de resíduos, impedindo a recolha junto dos contentores. -----

Interveio a eleita Inês Sousa, da Bancada da CNG, que começou por reiterar os cumprimentos do seu colega de Bancada. Começo por destacar a crescente sensação de insegurança, preocupação também partilhada pelos eleitos da Bancada do CH. Referiu que têm chegado diversos relatos de uma onda de assaltos a lojas e viaturas nas zonas do Sobralinho e da Urbanização da MalvaRosa, sendo apontada pelos moradores a falta de patrulhamento policial. Esta situação, acrescentou, tem levado alguns residentes a instalar sistemas de videovigilância e a alterar os seus hábitos de estacionamento por receio. Neste sentido, questionou a Junta de Freguesia sobre se reconheceu a existência deste problema, se o Executivo tem conhecimento de algum reforço de meios policiais e se a referida vaga de assaltos já se encontra mais controlada. Por outro lado, manifestou preocupação com o aumento do número de pessoas em situação de sem-abrigo na freguesia, indicando terem sido identificados várias situações, nomeadamente o de um senhor que pernoita na estação de comboios, e o de uma senhora em situação particularmente vulnerável por se encontrar em cadeira de rodas. Assim, questionou o Executivo sobre se tem conhecimento destas situações e quais as medidas de encaminhamento que têm sido adotadas.-----

Interveio o eleito Joaquim Pinto, da Bancada da CDU, que começou por cumprimentar a Sra. Presidente, todos os presentes, bem como aqueles que acompanham a sessão online. Dirigiu ainda um agradecimento especial à direção do Centro Social À-dos-Melros, pela cedência do espaço para a realização da Assembleia. De seguida, apresentou dois assuntos. O primeiro, já anteriormente referido por um eleito da Bancada do CH, prende-se com a situação da estrada do Adarse. Reforçou a preocupação quanto ao estado de

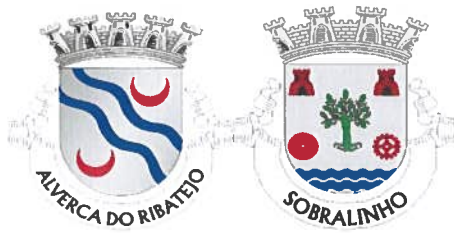


Handwritten initials in blue ink, possibly "JF" and "3A".

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

degradação daquela via, destacando a presença de várias empresas, nomeadamente do setor da logística, cujas viaturas enfrentam dificuldades na circulação. Referiu igualmente os constrangimentos na recolha de resíduos, devido ao difícil acesso dos serviços de limpeza, o que tem levado à acumulação de lixo. Acrescentou que tem conhecimento que a Junta de Freguesia já terá alertado a Câmara Municipal para esta situação, questionando se já houve resposta e para quando está prevista a sua resolução. O segundo tema abordado relaciona-se com a manutenção do parque escolar. Referiu a existência de uma plataforma concelhia utilizada pelas direções escolares para o registo de ocorrências e necessidades de intervenção, os chamados “tickets”, salientando que, segundo relatos das próprias direções, muitas destas situações continuam sem resposta por parte da Câmara Municipal. Recordou ainda que, no passado dia 25 de fevereiro, em reunião da Comissão de Educação da Assembleia de Freguesia, este assunto foi debatido, tendo sido consensual a necessidade de o levar a reunião de Câmara Municipal e de se avançar com diligências no sentido de transferir esta competência para a Junta de Freguesia, considerando tratar-se de um trabalho direto e que acredita que a Junta de Freguesia consegue resolver. Sublinhou inclusive, que a Junta de Freguesia no passado, já atuou pontualmente em situações do parque escolar, apesar de estas serem da responsabilidade da Câmara Municipal. Neste sentido, colocou duas questões ao Sr. Presidente, se houve desenvolvimentos relativamente a esta matéria e, tendo em conta as visitas realizadas ao parque escolar da freguesia, qual o padrão que encontra, nomeadamente no que respeita aos problemas mais recorrentes nas diferentes escolas. Concluiu, afirmando que a Bancada da CDU entende que as instituições devem estar ao serviço da comunidade escolar, a qual necessita de respostas céleres e eficientes. -----

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, que referiu ter dois temas a colocar ao Executivo. O primeiro prende-se com a conservação da estrada do Adarse, questão já abordada por várias bancadas. Destacou, em particular, a existência recente de um buraco



Handwritten blue ink marks, including a stylized signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de grandes dimensões, que agrava ainda mais as dificuldades de circulação naquela via. Reconhecendo que a responsabilidade não é da Junta de Freguesia, solicitou um ponto de situação relativamente à intervenção por parte da Câmara Municipal, questionando para quando está prevista a sua resolução. Sublinhou ainda as dificuldades enfrentadas pelos veículos pesados, não conseguindo perceber como é que os camiões chegam ao parque logístico. O segundo tema abordado relaciona-se com o funcionamento do cemitério Cruz das Almas. Referiu que, desde o início do mês de março, a abertura e o encerramento do cemitério aos domingos de manhã têm sido assegurados por uma florista, sem a presença de qualquer trabalhador da Junta de Freguesia. Segundo indicou, esta situação terá resultado da decisão de encerrar o cemitério aos domingos, tendo a referida comerciante assumido essa função de forma a garantir a continuidade do seu negócio. Considerou tratar-se de uma situação caricata por dois motivos. Em primeiro lugar, por não ser adequado encerrar um equipamento desta natureza ao fim de semana, período em que a maioria das famílias tem disponibilidade para visitar os seus entes queridos. Em segundo lugar, não existindo nenhum funcionário dentro do cemitério questiona, caso aconteça alguma coisa quem será o responsável, e se seria a Sra. florista. Reconheceu as dificuldades ao nível dos recursos humanos, recordando que, em outubro de 2021, quando o anterior Executivo iniciou funções, existia apenas um coveiro, que se encontrava há cerca de três meses a trabalhar ininterruptamente, sem dias de descanso. Mencionou ainda, não perceber como o antigo Executivo o tinha permitido. Referiu que, ao longo do mandato, foram efetuados esforços para reforçar a equipa, ainda que com dificuldades, reconhecendo que o número de trabalhadores continua a ser insuficiente face às necessidades. Ainda assim, salientou que, embora os trabalhadores tenham direito ao seu descanso, compete ao Executivo encontrar soluções que não passem pelo encerramento do espaço nem pela transferência de responsabilidades para pessoas externas à Junta de Freguesia. Concluiu, reforçando que é precisamente ao fim de semana que o cemitério



Two handwritten signatures in blue ink are located in the top right corner of the page. The first signature is a stylized 'S' with a vertical line, and the second is a stylized 'B' with a horizontal line and a small 'SA' below it.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

registra maior afluência por parte das famílias.-----

Interveio o eleito Sandro Santos, da Bancada do PS, que começou por cumprimentar a Sra. Presidente, todos os presentes na Assembleia, bem como aqueles que acompanham a sessão à distância. Referiu trazer três temas, dirigidos ao Executivo e ao Sr. Presidente. O primeiro, já abordado pela eleita Carla Tavares, prende-se com o ponto de situação relativo às festas de Alverca e do Sobralinho. Salientou que, independentemente da organização ser assumida pela Junta de Freguesia ou delegada noutra entidade, existem dois regulamentos em vigor que, não tendo sido revogados, devem ser cumpridos. Questionou, assim, qual o modelo de organização previsto, se haverá participação de grupos musicais e culturais da freguesia, e qual o enquadramento do concurso de bandas “Alverca Band Fest”, nomeadamente se irá realizar-se, tendo em conta a proximidade das festas. Colocou ainda a questão de, caso a organização seja entregue a uma entidade privada, que procedimento foi adotado, quantas entidades foram consultadas e se será celebrado algum contrato. O segundo tema diz respeito ao Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo (RAMA). Questionou quando serão assinados os protocolos, referindo que, segundo informações de dirigentes associativos, as atividades do primeiro semestre não puderam ser candidatas a apoio, ficando assim excluídas, pedindo esclarecimento sobre se esta situação corresponde à realidade. Questionou também se os apoios deixarão de ser pagos de uma só vez, passando a ser faseados após a realização das atividades, alertando para o impacto negativo que tal poderá ter nas associações, que muitas vezes necessitam de liquidez antecipada para concretizar as suas iniciativas, bem como para a sobrecarga adicional que poderá representar para os serviços financeiros da Junta. Acrescentou ainda a necessidade de clarificar o procedimento em situações em que atividades apoiadas não se realizem, questionando se existe devolução de verbas ou compensação em apoios futuros. Sublinhou que a Junta de Freguesia deve facilitar o funcionamento das associações e cumprir os regulamentos em vigor. Por fim, abordou a questão da utilização dos meios de



Three handwritten signatures in blue ink are located in the top right corner of the page. The first signature is a stylized 'F', the second is a stylized '3', and the third is a stylized 'S'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

comunicação da Junta de Freguesia para divulgação de atividades que considerou de carácter político-partidário, referindo, em concreto, a publicação de iniciativas como manifestações junto ao Ministério da Saúde, promovidas por movimentos como o MUSP, que identificou como tendo ligações partidárias ao PCP e à CDU.-----

Interveio a eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG que agradeceu à Sra. Presidente, reiterando os cumprimentos já dirigidos pelos seus colegas. Acrescentou um cumprimento ao David, por não ter sido anteriormente referido, bem como uma felicitação pelos 50 anos de aniversário da coletividade que acolhe a sessão. Endereçou ainda uma felicitação ao Sr. Presidente da coletividade Rui Correia, presente na Assembleia. De seguida, apresentou duas questões ao Sr. Presidente. A primeira diz respeito à utilização do parque de estacionamento da Feira, em particular nos dias de jogos em casa do Futebol Clube de Alverca. Referiu que, nesses dias, o parque encontra-se reservado ao clube, considerando a medida positiva e conveniente, tanto para adeptos como para visitantes, por permitir um estacionamento mais tranquilo. No entanto, questionou que tipo de acordo foi estabelecido entre a Junta de Freguesia e o Futebol Clube de Alverca, bem como a razão pela qual não foi ainda colocada sinalização informativa nas entradas do parque, indicando a sua utilização condicionada em dias de jogo. A segunda questão prende-se com a problemática dos veículos abandonados na via pública, que considerou persistir em Alverca. Recordou que esta foi uma luta que travou, enquanto vereadora na Câmara Municipal, e questionou se há alguma informação por parte da Junta de Freguesia para a Câmara Municipal, nomeadamente no que respeita à sinalização dos proprietários das viaturas e aos procedimentos para remoção dos veículos, da via pública.-----

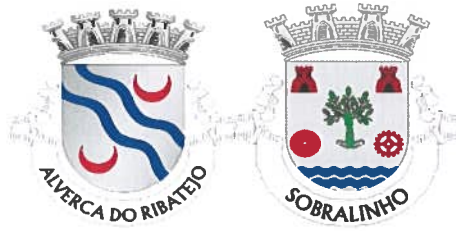
Interveio o eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG que, dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, começou por referir que o seu colega de Bancada, Manuel Cabaço, já havia abordado a situação preocupante do estado de manutenção dos passeios,



Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

nomeadamente a proliferação de ervas na freguesia. Acrescentou existir uma outra situação igualmente grave, que merecia a sua censura. Apresentou imagens ao Executivo e ao público presente, captadas na Rua Brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, referindo que, à primeira vista parecem imagens bonitas, por mostrarem a calçada arranjada. No entanto revela que nesta situação o que é triste, é que nestes locais existiam árvores que morreram ou caíram ao longo do tempo, o que considerou um processo natural. No entanto, destacou que o Executivo teve oportunidade, nesta estação que correu do inverno ao verão, em que esteve em funções, de fazer novas plantações. Em vez disso, indicou que, no mês de março, mês que começa a Primavera, foi tomada a decisão de preencher as caldeiras com calçada, opção que considerou desadequada. Recordou que Alverca foi, em tempos, conhecida como “cidade verde”, no entanto hoje, o que temos é um Executivo da CDU, que é uma coligação do PCP, e do PEV, que em vez de plantar árvores quando começa a primavera, faz caldeiras. Considerou ser triste e de indignar qualquer pessoa. Adicionalmente, dirigiu-se ao Vogal do Executivo Francisco Castelbranco, e à Bancada do PS, solicitando que clarificassem se se revêm nesta decisão. Recordou, a esse propósito, que em 2021, quando ganhou a Câmara Municipal, o primeiro despacho do Presidente Fernando Paulo Ferreira, foi o despacho relativo ao plano de arborização para o concelho. Um despacho muito bonito, mas sem execução. Mencionou que o anterior Executivo plantou poucas árvores em Alverca, e o atual Executivo, com um Vogal eleito pelo PS, nada tem a dizer em relação a um Executivo, que em plena primavera tapa caldeiras das árvores. Questiona porque é que o Executivo tomou esta decisão, se é para manter, e se sim, repudiam, e questionou também se o PS se revê nesta postura. Por fim, deixou ainda uma nota dirigida à Bancada do PS, referindo a aparente contradição entre críticas feitas a determinadas publicações, associadas ao MUSP, divulgadas pela Junta de Freguesia e o sentido de voto assumido em moções relacionadas com o encerramento de serviços de urgência, indicando que o Executivo apenas seguiu as recomendações do movimento.-----



Two handwritten signatures in blue ink are located in the top right corner of the page. The first signature is a stylized, cursive name, and the second is a more complex, multi-stroke signature.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

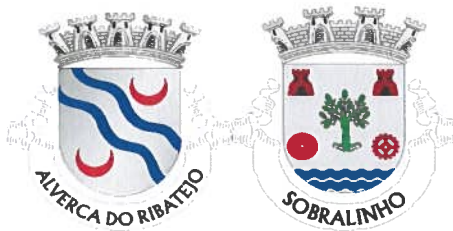
De seguida, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves, interveio para responder às questões colocadas. Começou por cumprimentar a Sra. Presidente, a Mesa, todos os eleitos presentes, o Executivo, os trabalhadores da Junta de Freguesia, o público presente e todos aqueles que acompanham a sessão online. Dirigiu ainda uma saudação especial à localidade de À-dos-Melros, ao Presidente, à direção e associados do Centro Social, manifestando total disponibilidade para colaborar na procura de soluções em benefício da comunidade. Entrando na ordem de respostas, referiu que procuraria ser sucinto face ao elevado número de questões colocadas. Relativamente às festas de Alverca e do Sobralinho, e respondendo às intervenções da eleitas Carla Tavares e do eleito Sandro Santos, esclareceu que, no início do mandato, não existiam condições financeiras para a sua realização. Referiu ainda que, tal como foi público e consta dos documentos divulgados, bem como do orçamento da Câmara Municipal para as freguesias, houve uma redução de 50.000 € nas verbas atribuídas à Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, assim como uma outra cativação de 59.000 €, relativa a apoios concedidos pela Câmara Municipal para a aquisição de veículos, verba essa que não chegou a ser executada. Desses 100.000€ retirados logo no orçamento inicial, e considerando ainda um conjunto vastíssimo de obrigações e compromissos que transitavam do ano anterior, não havia condições económicas para fazes festas em moldes nenhum. Esclareceu que o Executivo, tal como a população, quer festas, mas tem que haver razoabilidade e prioridades. Nesse contexto, mencionou que foi necessário priorizar o investimento em meios e equipamentos, nomeadamente na recuperação de viaturas e maquinaria, incluído uma varredoura que já muito trabalho tem vindo a realizar pelas ruas. Indicou que, posteriormente, foram consultadas entidades externas para a organização das festas, tendo sido analisadas duas propostas e selecionada a que apresentava melhores condições económicas e de programação. Assim, as festas irão realizar-se, tanto em Alverca como no Sobralinho, através de um modelo de parceria, com cedência de espaço por parte da Junta de Freguesia. Esclareceu que a Junta de Freguesia assegurará encargos como a manutenção



A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized letters, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

da ordem pública, os gratificados da PSP, limpeza, o fornecimento de água, eletricidade e as licenças de ocupação do espaço, estimando-se um custo total entre 20 a 25 mil euros para ambas as iniciativas. Realçou que, se durante os próximos 4 próximos anos se realizarem as festas anualmente com este valor, o custo total será inferior ao que anteriormente era gasto num ano, mais de 150.000€. O objetivo é proporcionar à população divertimento, mas com razoabilidade. Em relação à limpeza urbana na freguesia, indicou que melhorou significativamente nos últimos tempos, graças ao investimento da Câmara em meios e pessoal. A recolha de monos chegou a ser feita no próprio dia ou em poucos dias, quase sem acumulações. No entanto, recentemente, houve uma ligeira degradação do serviço, possivelmente relacionada com o fim do contrato atual e a transição para um novo, a entrar em vigor em maio. Atualmente, indica que já se voltam a ver alguns monos nas ruas. Acrescentou ainda, que a recolha de resíduos urbanos tem enfrentado dificuldades, especialmente entre o fim de semana e a segunda-feira. Situações como greves, agravaram o problema, havendo contentores por recolher há vários dias. Ainda assim, esclareceu que essas ocorrências são reportadas diariamente à Câmara Municipal para resolução. Relativamente ao lixo acumulado na via pública, salientou que a ação de animais, que rasgam os sacos, bem como o vento, contribuem para a sua dispersão, dificultando as operações de varrição e a manutenção do espaço público. Quanto à presença de pragas, nomeadamente baratas e ratos, deu conta de que têm sido recebidas diversas queixas. Acrescentou que todas as situações identificadas são encaminhadas para a Câmara Municipal, entidade responsável pela realização de ações de desbaratização e desratização. Por fim, salientou que, apesar de já terem sido realizadas intervenções, é frequente verificar-se um aumento das reclamações após essas ações, sobretudo no caso das baratas, explicando que tal se deve ao facto de, com a aplicação dos produtos nos adutores, estas passarem a fugir para o exterior. Relativamente aos buracos no asfalto, destacou que o problema se agravou com as condições meteorológicas, mas também com a falta de investimento municipal na recuperação e manutenção das estradas principais nos



Handwritten signature and initials in blue ink, consisting of a stylized name and the number '3' followed by a small mark.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

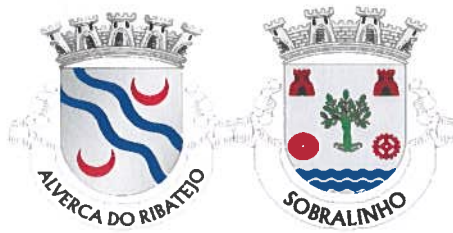
últimos 4 anos. Deu conta de que, após a receção de um flyer promocional relativo ao fornecimento de massas asfálticas, a Junta de Freguesia solicitou à Câmara Municipal a respetiva aquisição e cedência às Juntas de Freguesia, com vista a dar um avanço significativo na reparação dos buracos existentes. Acrescentou que a Junta de Freguesia procedeu a intervenções com as massas asfálticas disponibilizadas pela Câmara Municipal, no entanto, estas revelaram-se insuficientes face à dimensão do problema. Sublinhou que, apesar de a Junta de Freguesia ter enviado um novo ofício a solicitar a cedência de mais massas asfálticas, a Câmara Municipal respondeu que não pretende efetuar nova aquisição, por dispor de equipamentos próprios para a realização dessas reparações, considerando que se tratou de uma situação esporádica. Destacou ainda, que a maior parte dos buracos continuam no espaço público, apesar de já estarem comunicados à Câmara Municipal há mais de dois, três meses. Salientou, em particular, um caso grave em À-dos-Potes, na Rua dos Heróis de Portugal, onde existe um buraco que já evoluiu para duas grandes crateras. Explicou que este problema é reportado praticamente todas as semanas à Câmara Municipal, mas continua a agravar-se, alargando progressivamente, sem que tenha sido feita qualquer intervenção. Assinalou ainda uma situação semelhante no Adarse, com outro buraco de grande dimensão, que foi comunicado à Câmara Municipal no final ou em meados de novembro. Esclareceu que a situação já foi encaminhada para diversos serviços, nomeadamente para o SMAS e para o DOV, tendo este último remetido para os SMAS, que, por sua vez, voltaram a encaminhar para o DOV, verificando-se, no momento, indefinição quanto à entidade competente para a sua resolução, mantendo-se a estrada praticamente intransitável. Na prática, os camiões acabam por circular com uma roda em cima do passeio e outra na restante via, já muito degradada. A situação é muito grave e continua a piorar diariamente, com os buracos a alargarem-se. Frisou que todas estas situações foram comunicadas atempadamente à Câmara Municipal, sendo da sua competência a sua resolução. Referiu, que ainda hoje, foi enviado um novo ofício à Câmara Municipal com sete ou dez ruas, sem certeza do número exato, todas elas em estado cada



Handwritten in blue ink, there is a signature on the left, the number '3' in the middle, and a small mark resembling a star or a stylized 'A' on the right.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

vez mais crítico. Uma dessas situações, é particularmente preocupante na carreira que liga a Arcena à estação, nomeadamente na Rua da Escola, junto à Rua do Norte. A Rua do Norte encontra-se completamente esburacada, provocando forte oscilação nos autocarros, e alguns motoristas da Carris já demonstram receio de ali circular. A situação foi comunicada há cerca de dois meses e, até ao momento, ainda não houve qualquer intervenção. Para responder à questão da eleita Joana Simões, sobre a Feira da Bagageira, referiu que não vem substituir as já existentes no concelho, indicando que atualmente se realizam iniciativas deste género em Alhandra e na Póvoa, bem acolhidas pelas respetivas populações. Explicou que, após contacto com a entidade promotora, foi equacionada a realização da iniciativa em Alverca, tendo sido promovida uma primeira edição experimental no passado domingo. De acordo com a informação transmitida, a iniciativa registou um elevado nível de adesão, sendo considerada um sucesso. Acrescentou que a entidade organizadora já entrou em contacto, com a eleita Teresa Mamede, no sentido de agendar uma reunião para avaliar as condições necessárias à continuidade da iniciativa naquele local. Saliu que essas condições serão objeto de negociação entre a Junta e a entidade promotora, sendo que, face à forte adesão da população e ao interesse manifestado, prevê-se a continuidade da feira. Relativamente às questões do eleito Miguel Cabaço sobre a limpeza urbana, o Sr. Presidente quis deixar duas notas. No que respeita ao estado do parque infantil de Luís Sttau Monteiro, trata-se de uma competência da Câmara Municipal e a situação já se encontra devidamente reportada. Acrescentou que neste momento, estão a aguardar resposta, pelo que ainda não é possível adiantar mais informações. Adiantou que existem também vários casos semelhantes, uma vez que alguns espaços infantis já se encontram em processo de requalificação ou substituição, por não cumprirem as normas atuais. Muitos deles continuam em mau estado e ainda não foram reconvertidos, mas o assunto está identificado e aguarda-se uma resolução o mais rapidamente possível. Após ter indicado que, na semana passada, tinha sido realizada uma intervenção de manutenção naquele espaço, clarificou que essa manutenção se refere à limpeza, sendo esta da



Handwritten blue ink marks, including a stylized signature and the number '3'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

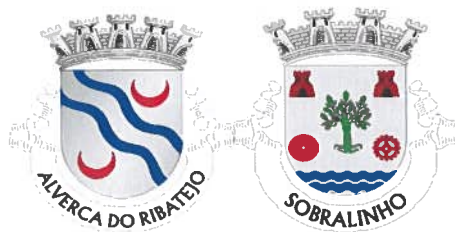
responsabilidade da Junta de Freguesia. No que respeita às ervas na Rua da Nora, explicou que essas crescem sobretudo em dois terrenos privados, um da Câmara Municipal e outro de um particular. Não crescem no passeio em si, mas sim a partir desses terrenos para o espaço público. Indicou ainda que esta situação também foi comunicada à Câmara Municipal, para que os proprietários sejam notificados e procedam à limpeza dos seus terrenos. Relativamente à zona do Auchan e do Retail Park, deu indicação de que, hoje, foi concluída a limpeza da área entre a estação e o Alverca Parque, tendo a intervenção avançado posteriormente para essa zona. Durante a tarde, os trabalhos prosseguiram na área do Auchan, com o objetivo de seguir depois para a estrada da Proverba, garantindo que as entradas da cidade fiquem em melhores condições. Ainda assim, referiu que, em praticamente todas as localidades do país, é frequente encontrar ervas altas e rastas nos passeios. Mesmo após intervenção, em 10 a 15 dias o crescimento volta a ocorrer. Acrescentou que existem limitações de recursos e de pessoal afetos à limpeza urbana, que estão muito abaixo do necessário. Alverca chegou a ter cerca de 100 trabalhadores nesta área. Atualmente, conta com 39 trabalhadores, embora estejam previstos 45 no mapa de pessoal. Por esse motivo, encontra-se em curso um concurso para a admissão de mais seis elementos. Ainda assim, continuam a ser recursos insuficientes, sendo necessário ajustar a intervenção às disponibilidades existentes. Em resposta à eleita Mónica Leal, o Sr. Presidente mencionou que a Junta de Freguesia teve logo conhecimento imediato das situações ocorridas na MalvaRosa, nomeadamente junto às duas cabeleireiras e à florista. Foi de imediato contactada a PSP e realizada uma reunião, na qual foi reforçada a necessidade de maior patrulhamento na zona, para garantir a segurança. Foram também sinalizadas outras duas zonas com necessidade de intervenção, uma delas junto ao CEBI, onde havia registo de comportamentos suspeitos e furtos, muitas vezes facilitados por descuido de alguns pais que deixam as viaturas abertas. Esta situação foi igualmente comunicada à PSP. Acrescentou que na zona do Pelourinho, onde se verificava um ambiente menos seguro, foi necessária até a remoção de uma árvore que guardava muitas



Handwritten signature and initials in blue ink, including a stylized signature and the number '3' followed by a star-like symbol.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

dessas pessoas para libertar o espaço e torna-lo mais visível e com mais luz. Em articulação com a PSP, estas situações têm vindo a ser acompanhadas e, nos últimos tempos, a situação encontra-se mais controlada, sem registo recente de ocorrências relevantes. Relativamente às questões do eleito Miguel Rodrigues, o Sr. Presidente, referiu que a zona da estação teve uma melhoria, uma vez que, nas últimas tempestades, não ocorreu o alagamento que anteriormente se verificava. Em situações passadas, a inundação resultava da conjugação de vários fatores, como precipitação elevada, maré cheia e outras condições extremas. Com as obras realizadas, nomeadamente a bacia de retenção, têm funcionado de forma eficaz. Referiu ainda que a bacia de retenção possui uma ligação ao rio Tejo, o que faz com que, em períodos de maré muito alta, a água entre e saia daquele espaço. Saliu que, conjugado com a elevada pluviosidade, este fator pode contribuir pontualmente para situações de inundação da estação. No entanto, estas ocorrências são excecionais e não a regra, verificando-se uma melhoria significativa. Acrescentou que as medidas mitigadoras implementadas produziram efeitos positivos e foram executadas atempadamente. Por fim, referiu que a limpeza do estacionamento é da responsabilidade da CP. Destacou a zona do lado esquerdo da estação, que se encontrava bastante suja e degradada, tendo já sido limpa. Ainda que não seja competência da Junta de Freguesia, foi comunicado que o espaço deve ser mantido limpo ou, em alternativa, devidamente encerrado, sendo essencial garantir a sua manutenção contínua. Em resposta ao eleito Hugo Santos, no que diz respeito ao congestionamento rodoviário, o Sr. Presidente considera que esta é uma luta de todos nós. Lembra que, em 2015 ou 2016, foi promovida uma grande petição por parte da população de Alverca, do Sobralinho, e deste concelho, que chegou à Assembleia da República, com o objetivo de aprovar legislação que obrigasse o Governo a avançar com uma solução, nomeadamente a continuidade da variante ou a eliminação de portagens até existir uma alternativa à EN10. Na altura, a maioria dos partidos representados votou contra. Do lado do PS, a deputada Maria da Luz Rosinha justificou o voto contra com a existência de uma verba de cerca de 30 milhões de euros



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'F' followed by a large '3' and a small flourish.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

destinada à continuidade do IC2. No entanto, passadas várias décadas, a situação mantém-se sem evolução significativa, sem que a obra avance de forma concreta. Continua a defender a necessidade de uma alternativa à EN10. Enquanto essa alternativa não existir, considera que a melhor solução seria a não cobrança de portagens entre Alverca e o final do concelho. Explica que o ticket poderia ser tirado, e quem sai em Vila Franca ou no Carregado não paga, e quem percorre todo o trajeto paga o mesmo. Do ponto de vista económico e de mobilidade, até existir alternativa, esta seria a solução mais equilibrada, posição essa que se manterá. Para responder às questões do eleito Hugo Santos, começou por referir, que relativamente à Estrada do Adarse, a situação já tinha sido esclarecida. No que toca à Rua das Faias, explicou que esta Assembleia aprovou, no mandato 2017-2021, uma alteração ao regulamento de trânsito para esta localidade, por duas razões principais. Em primeiro lugar, trata-se de uma via de dois sentidos que, muitas vezes, não tem a possibilidade de fazer um sentido. A solução aprovada consistia em organizar o circuito através da Rua Nuno Álvares Pereira e da Rua Dona Luísa de Gusmão, de forma a permitir que o estacionamento ficasse concentrado apenas de um lado, libertando o outro para circulação. Manifestou preocupação com a questão de segurança, nomeadamente a possibilidade de acesso dos veículos de emergência, como autotanques dos bombeiros, que, em muitos casos, não conseguem circular naquela via. Sublinhou, inclusive, que quem conhece a zona sabe que, em determinados momentos, aquilo funciona praticamente como uma gincana. No entanto, esta alteração ao regulamento está pendente na Câmara Municipal há cerca de cinco, seis anos, sem resposta nem aprovação para implementação. Trata-se de uma medida extremamente necessária em termos de segurança, sobretudo no final da Rua Nuno Álvares Pereira, onde a visibilidade ao entrar na Rua das Faias é muito reduzida, criando uma zona de elevado risco de acidente. Além disso, esta situação também condiciona frequentemente a circulação de viaturas de recolha de resíduos sólidos urbanos, que muitas vezes, não conseguem aceder à zona em condições de segurança.--



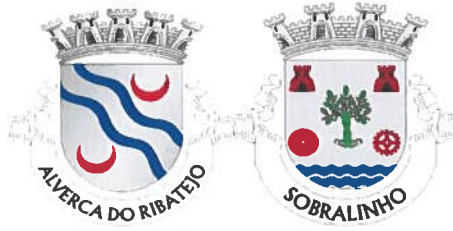
24 3 SA

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

PERÍODO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Pelas vinte e duas horas e dez minutos, a Sr.^a Presidente da Assembleia de Freguesia, Rita Merenda, deu início ao Período de Intervenção do Público e abertas as inscrições, interveio o Sr. Bruno Leitão, que começou por cumprimentar o Sr. Presidente e a restante comitiva. Indicou que reside há pouco tempo na Rua João Francisco Bugalho, n.º 18, e explicou que, na rua de cima, a Rua do Urmeiro, que é estreita e sem saída, vive um casal que estaciona os seus veículos, apesar de já lhes ter solicitado que não o fizessem. Acrescentou que, sempre que se desloca para casa, tem de passar com dificuldade, muitas vezes de lado ou com sacos, devido aos veículos ali estacionados. Informou que já apresentou o pedido junto da Freguesia e veio reforçar essa solicitação. -----

Interveio o Sr. António Pedro, que começou por cumprimentar a Sr. Presidente, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, os senhores eleitos e o público em geral. Assinalou ter quatro assuntos a abordar. Explicou que, numa Assembleia realizada há algum tempo, foi discutido o acesso da Rua João Francisco Bugalho à estrada nacional, tendo sido então referido que a Infraestruturas de Portugal (IP) estaria a estudar a instalação de semáforos. Questionou qual o ponto de situação e se está, ou não, prevista a sua colocação. Referiu ainda outro problema junto ao Centro, relacionado com a conduta de águas pluviais, onde existe um buraco perigoso, no qual já terão caído duas ou três pessoas. Questionou se seria possível à Junta de Freguesia instalar uma grelha ou solução semelhante para tapar o referido buraco. Mencionou também que, antigamente, a rua era em calçada, o que considerava mais bonita. Acrescentou que o alcatroamento realizado pela Junta de Freguesia ou pela Câmara Municipal terá sido mal-executado, entendendo que a coordenação dos trabalhos não teria sido a mais adequada, uma vez que as valetas foram

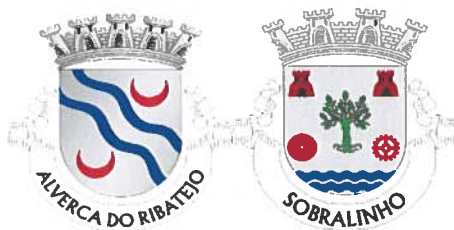


Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'd3 SA'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

tapadas. Como consequência, na entrada da sua garagem, registaram-se inundações três ou quatro vezes. Indicou ainda que já havia abordado este assunto numa assembleia anterior, durante o mandato do antigo Presidente Afonso Costa, e que, não tendo obtido solução, acabou por retirar parte do alcatrão com uma picareta, de forma a desobstruir a valeta. Salientou que, em dias de chuva normal, a água escoava, mas que, em períodos de chuva intensa, o problema de inundação na garagem se mantém. Afirmou ainda possuir um vídeo e fotografias que gostaria de apresentar, solicitando à Junta de Freguesia uma solução. Caso contrário, informou que poderá ter de remover mais alcatrão, até libertar completamente a valeta. Por fim, abordou a situação da Rua São João Francisco Bugalho, referindo que, desde que foi alcatroada, se verifica a circulação de muitos condutores em excesso de velocidade, como se fosse uma autoestrada, alertando que esta situação coloca em risco pessoas e animais, tendo já ocorrido alguns incidentes, e questionou se a Junta de Freguesia poderá intervir no sentido de resolver o problema. -----

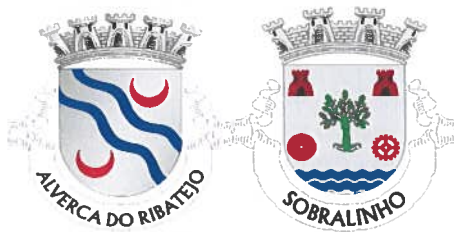
Interveio o Sr. Rui Correia, que cumprimentou a Sra. Presidente da Mesa e restante mesa, o Sr. Presidente, as restantes Bancadas e o público em geral. Explicou que há vários assuntos que gostaria de abordar, alguns dos quais já haviam sido referidos e são do conhecimento do Sr. Presidente. Aproveitou ainda para informar o amigo Bruno de que será agendado um dia com o Sr. Presidente para analisarem algumas situações no local. Indicou que o mesmo se aplica ao caso do Sr. António, nomeadamente à questão da grelha junto à saída do Centro, do lado esquerdo, onde existe um buraco. Deixou a indicação de que, num dia em que o Sr. Presidente tenha disponibilidade, se deslocarão ao local para avaliar estas situações e identificar pontos que necessitam de intervenção. Aproveitou ainda para referir que existem duas ou três situações que devem ser revistas com alguma urgência. Uma delas na Rua João Francisco Bugalho, junto aos contentores do lixo, onde a estrada se encontra novamente degradada. Explica que já tinha sido arranjada anteriormente, mas neste momento começam a aparecer novamente rodeiras, provavelmente causadas pelo



Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

camião do lixo. Afirma, que a situação é preocupante, sobretudo com as chuvas recentes, pois pode tornar-se uma situação perigosa, uma vez que existe o risco do camião, ao fazer a recolha, cair no terreno de uma senhora. A estrada ali está a voltar a degradar-se. Já tinha sido arranjada anteriormente, mas neste momento começam a aparecer novamente rodeiras, provavelmente causadas pelo camião do lixo. Outra situação exposta pelo Sr. Rui prende-se com a equipa responsável pelo corte de ervas. Apesar de saber que a Junta de Freguesia dispõe de uma equipa para esse efeito, considera que deve haver maior fiscalização do trabalho realizado, de forma a garantir que o serviço prestado corresponde ao que está a ser pago. Reforçou ainda que, relativamente à situação referida pelo Sr. Bruno, na Rua dos Ulmeiros, esta deve ser tratada com urgência, por estar a atingir níveis preocupantes. Trata-se de uma via com entrada e saída, que não deve permanecer ocupada com viaturas estacionadas de forma permanente. Compreende que possam ocorrer paragens momentâneas para cargas e descargas, mas considera que, posteriormente, os veículos devem ser estacionados em locais que não causem transtorno, tratando-se de uma questão de civismo e boa vizinhança. Sugeriu que, para resolver o problema, se colocasse um sinal de estacionamento proibido. Acrescentou que, se necessário, poderá ser ponderada a intervenção da PSP, numa primeira fase de carácter pedagógico. Abordou também a falta de estacionamento em À-dos-Melros, explicando que, com o aumento das famílias e do número de viaturas por agregado, em parte devido à escassez de transportes públicos, esta situação se tem agravado. Indicou a existência de um terreno da Junta de Freguesia, que poderia ser aproveitado para estacionamento, com uma intervenção simples, como a colocação de material adequado para regularizar o piso. Considerou que esta poderia ser uma solução útil, especialmente em dias de maior afluência ao centro. De um modo geral, considera também que, por vezes, se criam problemas onde eles não existem, sendo importante promover uma maior compreensão e espírito de entreajuda entre todos. O Sr. Rui disse ainda que, relativamente ao que o Sr. António referiu, concordava em parte, embora a calçada tivesse o seu valor estético,

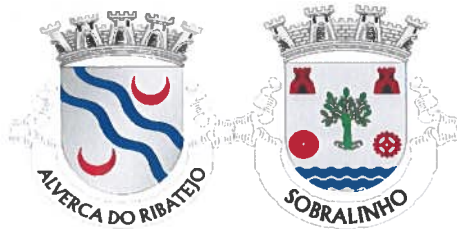


Handwritten blue ink marks, including a signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

considerou que o alcatrão trouxe melhorias, apesar de terem existido falhas na execução da obra, nomeadamente ao nível da fiscalização. Considera que as valetas, essenciais para o escoamento das águas, não foram devidamente asseguradas, o que tem provocado problemas de infiltrações e acumulação de água, inclusive nas habitações. Desejou a todos uma boa noite e reforçou que, em nome da direção, a sala está sempre ao dispor de todos, e que, com diálogo e organização, tudo se torna mais simples, pelo que se mantêm sempre disponíveis.-----

Interveio o Sr. Presidente, procurando ser sucinto nas respostas ao público. Ao Sr. Pedro, referiu que não tinha conhecimento da questão da eventual colocação de semáforos no acesso à EN10.6, pelo que irá verificar o que já foi feito, quais os contactos estabelecidos e em que ponto se encontra o processo. Relativamente à grelha, informou que, aquando da deslocação ao local, a situação será analisada no terreno, sendo mais fácil perceber o que é possível executar e definir a melhor solução. No que respeita às valetas, esclareceu que não se trata de uma intervenção direta da Junta, uma vez que a via é municipal, pelo que o assunto terá de ser remetido à Câmara Municipal, para avaliação da solução a adotar, designadamente a reposição da valeta para garantir a drenagem das águas pluviais, conforme é habitual em vias desta natureza. Relativamente ao Sr. Bruno, informou que o pedido de sinalização já foi remetido à Câmara Municipal e que, assim que o sinal de proibição de paragem e estacionamento seja disponibilizado, será colocado no local. Acrescentou que, em caso de infração, deverá ser acionada a força de segurança competente para fiscalização. Quanto à situação do abatimento, referiu que a ocorrência já foi comunicada à Câmara Municipal, tratando-se de um ponto que representa perigo, dada a possibilidade de agravamento da situação. No que respeita ao estacionamento, indicou que será realizada uma visita ao terreno para avaliar as possibilidades existentes, tratando-se de um espaço da Junta de Freguesia, atualmente sem utilização definida, podendo vir a ser aproveitado para estacionamento, caso se revele útil à população. -----



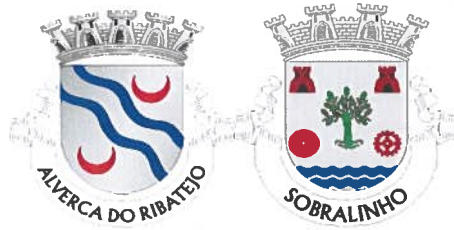
A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, cursive letters.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Uma vez que ainda havia bancadas com tempo disponível, a Sra. Presidente da Assembleia questionou se alguma Bancada pretendia colocar mais alguma questão. -----

Interveio o eleito Miguel Rodrigues, da Bancada do CH, para explicar que teria ocorrido alguma falha de comunicação na sua intervenção anterior, esclarecendo que, ao referir-se à questão da higiene, aludia às paredes da estação, nomeadamente à existência de grafitis, e não ao parque. Referiu ainda que, no interior, as escadas rolantes apresentam sujidade acumulada, admitindo que tal situação poderá não ser da responsabilidade da Junta, mas considerando que, na parte exterior, poderá ser possível proceder a alguma intervenção, atendendo à presença de grafitis e sinais de vandalismo. Relativamente às inundações, mencionou a existência de relatos, alegadamente ocorridos nos meses de outubro ou novembro. Por fim, no que respeita às bacias, declarou ter ficado esclarecido, manifestando o desejo de que a situação seja definitivamente resolvida. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que, relativamente à Junta de Freguesia, a única atuação possível passa por pressionar a CP, dando-lhe conhecimento do descontentamento dos utilizadores, nomeadamente dos portadores de passe. Esclareceu que, atendendo a que se trata de uma propriedade privada, nem sequer é possível proceder à limpeza de grafitis sem o consentimento da entidade proprietária. Acrescentou que o mesmo se aplica a qualquer imóvel, muro ou fachada da freguesia que se encontre vandalizado, não podendo a Junta de Freguesia intervir por se tratar de propriedade privada e por não dispor de competência para o efeito. Dirigiu-se ao eleito Sandro Santos, informando que, relativamente às festas, já havia respondido sobre o “Alverca Band Fest”, sendo provável que o evento não se realize no corrente ano, atendendo a constrangimentos de tempo e disponibilidade. Não obstante, manifestou o interesse em, no futuro, retomar contactos com os promotores, com vista à realização do festival. Relativamente ao RAMA,



Two handwritten signatures in blue ink are located in the top right corner of the page. The first signature is a stylized, cursive 'P', and the second is a more complex, cursive signature.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

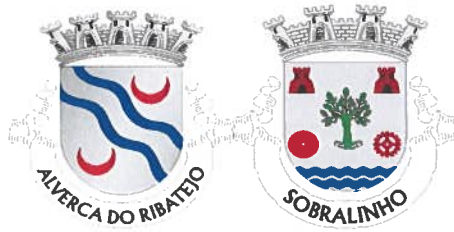
esclareceu que a assinatura dos protocolos se encontra dependente da conclusão dos respetivos processos, tendo havido atrasos no envio de documentação por parte de algumas entidades, apesar de esta ter sido solicitada atempadamente. Assim, os protocolos apenas serão formalizados após a instrução completa dos processos. No que respeita aos pagamentos, referiu que poderão ser efetuados de forma faseada, tendo sido igualmente comunicado ao movimento associativo que, em casos devidamente justificados, poderá ser solicitada a antecipação de verbas, ficando, no entanto, tal pedido sujeito à apresentação de comprovativos da realização das iniciativas ou, em alternativa, à devolução ou compensação no ano seguinte, conforme aplicável. Interveio também o Sr. Presidente, para esclarecer que a publicação de atividades de natureza político-partidária se enquadrou numa participação de âmbito mais alargado, envolvendo a Câmara Municipal, bem como três a quatro municípios servidos pela mesma unidade hospitalar, tendo igualmente sido subscrita por diversas juntas de freguesia. Sublinhou que foram divulgadas, através das redes sociais, iniciativas e concentrações com o objetivo de contestar o encerramento das urgências, salientando que não se trata de uma questão partidária, mas sim de um princípio, considerando essencial a defesa do funcionamento dos serviços de urgência ao serviço da população. Em resposta à eleita Ana Afonso, relativamente ao Parque da Feira e à sua utilização associada ao Futebol Clube de Alverca, esclareceu que houve uma reunião entre a Junta de Freguesia, a PSP e a Câmara Municipal, com o objetivo de melhor organizar e gerir aquele espaço. Informou que já foi instalada nova sinalética na semana anterior, indicando que o espaço se encontra reservado para a realização da feira aos sábados, entre as 7h00 e as 20h00 ou 18h00, bem como em dias de jogos. Nestes casos, passa a estar proibido parar e estacionar na zona mais próxima do Futebol Clube de Alverca. Acrescentou que, na área restante, será mantido o estacionamento normal, estando prevista a colocação de sinalização adequada para o efeito, bem como a remoção de sinalética atualmente existente que proíbe o estacionamento. Relativamente às viaturas abandonadas, esclareceu que, sempre que são identificados indícios de abandono ou



Handwritten initials and a signature in blue ink, including a large '3' and a signature.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

recebidas comunicações nesse sentido, a Junta de Freguesia reporta de imediato a situação à Câmara Municipal, entidade competente para proceder à sua remoção. Contudo, salientou que, apesar de alguns veículos serem sinalizados, estes acabam por permanecer no local, sendo a situação reiteradamente comunicada. Interveio também o Sr. Presidente, em resposta ao eleito Joaquim Pinto, referindo que, relativamente à Estrada do Adarse, a situação já se encontrava anteriormente esclarecida. No que respeita ao parque escolar e aos designados tickets, reconheceu que a Junta tem vindo a intervir em matérias que extravasam as suas competências formais, as quais são da responsabilidade da Câmara Municipal, justificando tal atuação com a proximidade e a necessidade de resposta às situações que envolvem as crianças e a comunidade escolar de Alverca e do Sobralinho. Como exemplo, referiu intervenções recentes na Escola do Bom Sucesso, onde foi identificado um buraco de grandes dimensões no pavimento, situação que representava risco para as crianças, tendo a Junta de Freguesia procedido à sua reparação imediata. Mencionou ainda diversas ocorrências em estabelecimentos de ensino, designadamente estores avariados em salas de aula, bem como problemas recorrentes em instalações sanitárias e fechaduras, situações que são comunicadas através de tickets, mas que nem sempre obtêm resposta célere. Referiu igualmente a situação verificada na Escola de Arcena, na sequência de uma inundação, na qual a intervenção de limpeza do algeroz, inicialmente atribuída a uma empresa contratada pela Câmara Municipal, revelou constrangimentos operacionais, tendo a Junta de Freguesia prestado apoio com meios próprios. Neste contexto, defendeu que pequenas intervenções de manutenção deveriam ser descentralizadas para as Juntas de Freguesia, pela sua maior proximidade, rapidez de resposta e capacidade de prevenção, salientando que anteriormente este tipo de intervenções era resolvido de forma mais célere. No que concerne à gestão do parque arbóreo, esclareceu que a Junta de Freguesia não procedeu ao abate de árvores, sendo essa competência da Câmara Municipal. Referiu que, na sequência de intervenções realizadas, ficaram caldeiras abertas, as quais foram posteriormente tapadas devido a



Handwritten blue ink marks, including a stylized signature and the number '3' with a small 'A' below it.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

situações de perigo e acidentes registados, nomeadamente quedas de municípios. Acrescentou que, existindo um plano de rearboração, a Junta de Freguesia até se disponibilizou para colaborar na rega e manutenção das novas plantações, embora o processo ainda não tenha tido desenvolvimento. Relativamente ao abrigo de pessoas em situação de sem-abrigo, indicou que todas as situações sinalizadas são encaminhadas para os serviços competentes da Câmara Municipal e acompanhadas pelas equipas técnicas, salientando, contudo, que algumas das pessoas identificadas recusam apoio e alojamento alternativo, não podendo ser obrigadas a aceitar a intervenção social proposta. Concluiu referindo que a Junta de Freguesia assegura o encaminhamento e acompanhamento de todas as situações de que tem conhecimento, em articulação com os serviços municipais competentes. Em resposta à questão do cemitério, esclareceu que o mesmo se encontrava a funcionar com três funcionários. Referiu que uma das funcionárias se encontra de baixa psicológica, tendo comunicado não reunir condições para regressar ao serviço naquele contexto. Acrescentou que foi aberto um procedimento de mobilidade interna para preenchimento da vaga, o qual não teve sucesso. Informou ainda que, no procedimento concursal a abrir, uma das vagas será afeta ao cemitério, na expectativa de que seja possível colmatar a carência existente e garantir o funcionamento contínuo do equipamento. Esclareceu que, no momento, o serviço é assegurado apenas por dois trabalhadores, tendo sido necessário ajustar a organização do trabalho e atribuir um dia de descanso semanal. Face à necessidade de assegurar inumações e exumações diárias, e não sendo possível manter o funcionamento em sete dias por semana, foi decidido encerrar o cemitério um dia por semana. Referiu que, por razões de organização do serviço, esse encerramento recaiu ao domingo, mantendo-se o funcionamento ao sábado, por forma a minimizar o impacto junto das famílias, reconhecendo, ainda assim, que muitas pessoas visitam o cemitério ao domingo. Concluiu referindo que a situação se manterá enquanto não for possível reforçar o quadro de pessoal com a terceira pessoa necessária para assegurar o funcionamento contínuo do serviço. -----



2/3
A

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

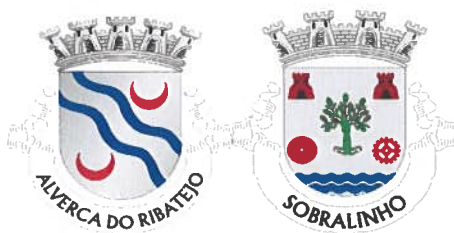
Pedi para intervir o eleito, João Carvalho, da Bancada da CNG, referindo a necessidade de se proceder a uma reflexão conjunta com o Executivo sobre a revisão das competências da Junta de Freguesia, salientando que a questão tem sido reiteradamente colocada, designadamente por se verificarem limitações ao nível das competências e dos recursos financeiros disponíveis, sendo estas matérias da responsabilidade da Câmara Municipal. Esclareceu que, apesar dessas limitações, as situações continuam a ser debatidas de forma recorrente, precisamente por a Junta de Freguesia não dispor de meios próprios para intervir em determinadas áreas. Acrescentou que pretendia retomar um tema abordado no início da sessão, salientando a importância da democracia. Mencionou que cresceu dentro do 25 de Abril, considerando que a democracia não é algo imutável, antes um processo dinâmico que evolui diariamente com a sociedade. Acrescentou que a aprendizagem no âmbito democrático é contínua, verificando-se avanços e recuos. Disse que, em alguns casos, essa evolução ocorre de forma positiva, enquanto noutras situações se observam retrocessos, dando como exemplo o panorama internacional atual. Concluiu, defendendo que, a nível local, é necessário trabalhar no sentido de melhorar continuamente o funcionamento democrático.-----

Não havendo mais intervenções, deu-se início ao Período da Ordem do Dia. -----

----- ASSUNTO DA ORDEM DO DIA -----

1º Ponto da Ordem do Dia: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia –
Apreciação. -----

Apresentado por: Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves. -----



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'S' followed by a flourish and a small 'e'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Aberto o período de discussão, intervieram:

- A eleita Carla Tavares, da Bancada da CDU;
- O eleito José Chumbo, da Bancada do PS;
- A eleita Joana Simões, da Bancada do PS;
- A eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG;
- A eleita Mónica Leal, da Bancada do CH;
- O eleito Manuel Cabaço, da Bancada do CNG.

Interveio a eleita Carla Tavares, da Bancada da CDU, para questionar como correu o congresso da ANAFRE realizado em janeiro passado. -----

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, para apresentar duas notas relativas à execução orçamental. Referiu que, do lado da receita, em termos percentuais, esta acompanha o período homólogo de 2025, não tendo, por isso, a intenção de formular uma crítica depreciativa, como, segundo referiu, era habitual no mandato anterior por parte da Bancada da CDU. Manteve, no entanto, a posição já anteriormente assumida aquando da apresentação do orçamento para 2026, considerando que os valores do lado da receita são excessivamente ambiciosos. No que respeita à despesa, assinalou uma incorreção na análise da rubrica D4, indicando que os valores não correspondem aos discriminados na página 4. Especificou que, na rubrica D4.1.2, constam transferências no valor de 4.000 €, e na rubrica D4.1.3 (Famílias), o montante de 13.000€, enquanto no relatório apresentado os valores surgem agregados num total de 17.000€. Referiu ainda que a despesa não acompanha o período homólogo, encontrando-se ligeiramente acima, o que poderá representar um aumento de despesa que, na sua perspetiva, será posteriormente esbatido. Acrescentou que estão a ser somados valores relativos a naturezas distintas de despesa, nomeadamente apoios a instituições sem fins lucrativos (4.000€) e das famílias, acha



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

estranho não haver o valor apoios a famílias, ainda que no mapa de agregados o valor global corresponda aos 13.000€. Por fim, referiu que tem consciência de que podem ocorrer erros, sublinhando que a sua intervenção tem um carácter construtivo, ao contrário do que afirmou ter sido a postura da Bancada da CDU em mandatos anteriores, marcada por uma desconfiança constante relativamente às contas. -----

Interveio a eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG, para referir que a informação escrita apresentada é um documento pobre e pouco esclarecedor, considerando que, caso fosse um trabalho escolar da filha mais velha, não teria classificação superior a suficiente. Referiu não existir qualquer registo fotográfico das atividades, nem informação concreta e objetiva sobre as intervenções, sendo feita apenas referência genérica a trabalhos em curso ou em diversas zonas da freguesia, tendo indicado que já anteriormente tinha sido pedido um documento mais completo. Questionou, de forma concreta, as reparações de calçada realizadas, solicitando quais os arruamentos que tem intervenções programadas, atendendo a declarações anteriores sobre falta de financiamento. Referiu ainda a Rua Manuel Maria Vieira, considerando que se encontra num estado lastimável. Questionou igualmente as placas toponímicas, solicitando identificação dos locais intervencionados, bem como a substituição dos abrigos de passageiros, perguntando quantos já foram substituídos, em que locais e se existiu articulação com a Câmara Municipal, a TML e as concessionárias de publicidade.-----

Interveio a eleita Joana Simões, da Bancada do PS, para questionar o Sr. Presidente sobre a reunião plenária do CLAS realizada a 12 de março, solicitando informação sobre os assuntos tratados e o feedback relevante para a União de Freguesias. Relativamente às intervenções que são da responsabilidade da Junta de Freguesia, pediu esclarecimentos quanto ao ponto de situação da reconversão do parque infantil da Solana Teixeira em parque canino; sobre a articulação com os SMAS relativamente ao enterramento dos



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

contadores de rega e sobre a bolsa de estacionamento da Rua José Afonso.-----

Interveio a eleita Mónica Leal, da Bancada do CH, para questionar qual a previsão para o avanço da obra da criação da bolsa de estacionamento da Rua José Afonso e quantos lugares serão criados. Questionou igualmente a situação da requalificação do parque infantil da Rua Solana Teixeira, nomeadamente quais as diligências já efetuadas pela Junta de Freguesia junto da Câmara Municipal para desbloquear a situação. Por fim, questionou se está prevista a criação de mais parques caninos na freguesia. -----

Interveio o eleito Manuel Cavaco, da CNG, para referir os editais n.º 4 e n.º 5 de 2026 relativos à disponibilização do quiosque e da loja do mercado, considerando a iniciativa positiva no âmbito da dinamização dos espaços públicos, através de rendas acessíveis para coletividades e privados. No entanto, apontou reservas quanto ao procedimento, designadamente no que respeita aos prazos definidos, uma vez que os editais foram publicados a 13 e 14 de janeiro, com prazo de candidatura até 26 de janeiro, entendendo tratar-se de um período reduzido para preparação de candidaturas. Referiu que a criação de um projeto associativo ou negócio implica análise financeira, planeamento, questões legais e eventual constituição de empresa, o que torna o prazo pouco exequível. Referiu ainda o ponto 12 relativo à Presidência da República, alertando para situações reportadas de pessoas que participaram em mesas de voto desde as 6h da manhã e que, meses depois, ainda não terão recebido o pagamento das respetivas senhas, defendendo a necessidade de regularização célere destas situações. Realça que num momento em que se apresenta moções para valorizar os trabalhadores, esta seria uma ótima forma de os valorizar.-----

Interveio o Sr. Presidente, para responder à eleita Carla Tavares, referindo que o congresso da ANAFRE correu bem. Mais referiu que, as deliberações do congresso,



A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized letters and a star-like symbol at the end.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

reforçam as da tomada de posse dos órgãos sociais, e enquadram-se numa linha de ação em defesa da autonomia financeira das freguesias e na defesa das freguesias como elo de proximidade às populações. Acrescentou que existem matérias particularmente pertinentes, destacando a necessidade de enquadrar essas discussões no contexto atual, referindo, a título de exemplo, as propostas do Governo relativas ao apoio ao gasóleo agrícola, ao gasóleo das pescas e a outros setores, salientando que não existe uma linha de apoio equivalente para as autarquias, apesar de estas se encontrarem na linha da frente na resposta às populações. Referiu que as freguesias são frequentemente as primeiras a intervir em situações de emergência e de necessidade das populações, mas, simultaneamente, permanecem na última linha no que respeita ao apoio financeiro. Defendeu que a ANAFRE deverá assumir uma posição mais firme nesta matéria, libertando-se de condicionantes ideológicas e assumindo uma linha comum de defesa das populações, sublinhando a importância de uma voz única das freguesias. Acrescentou que, nesse contexto, considera que as freguesias deveriam deixar de suportar o pagamento de IVA, não sendo compreensível que uma parte significativa dos recursos financeiros (23%) volte ao Estado. Referiu que as empresas recebem o IVA e entregam o IVA ao estado, enquanto que, a Junta de Freguesia apenas paga o IVA e não recebe. Reforça que tal situação limita a capacidade de atuação das freguesias. Interveio novamente o Sr. Presidente, para responder ao eleito José Chumbo referindo que a Sra. Tesoureira irá posteriormente prestar esclarecimentos. Reconheceu, no entanto, que se tratou de um erro, entretanto detetado quando a informação já se encontrava em preparação, relacionado com a classificação de valores. Esclareceu que faltam mais valores, nomeadamente os contratos com o IFP. Os valores encontravam-se indevidamente classificados numa rubrica distinta, tendo ocorrido um erro de afetação. Mais referiu que, contrariamente ao valor inicialmente referido de 17.000€, o montante correto ascende a cerca de 43.000€. Concluiu reconhecendo que o eleito tinha razão na observação efetuada. Relativamente à questão colocada pela eleita Ana Afonso referiu que tudo o que está em curso se deve ao facto de



Handwritten blue ink marks, including a stylized signature and the number '3'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

efetivamente se encontrar em execução, designadamente no que respeita às intervenções na calçada. Esclarece que a responsabilidade da Junta de Freguesia se limita à reposição de pequenos buracos, faltas de pedra e pequenas reparações, sendo as intervenções estruturais da competência da Câmara Municipal. Acrescentou que, ainda assim, a Junta de Freguesia vai além das suas competências formais, sendo, no contexto do concelho, aquela que mais intervém neste âmbito, dispondo de um calceteiro que permite assegurar um trabalho de qualidade na freguesia. No que respeita às placas toponímicas, referiu que muitas se encontram partidas, sendo necessária a substituição, estimando-se cerca de 50 placas a repor ou recolocar, num processo que será gradual ao longo do tempo e em vários arruamentos. Relativamente aos abrigos de passageiros, esclareceu tratar-se de um dossier transitado do anterior Executivo, estando a ser trabalhado em articulação com o operador e outros intervenientes, dependente dos critérios de avaliação e do enquadramento da delegação de competências em matéria de publicidade. Considerou que o modelo atual de descentralização no âmbito da publicidade é péssimo. Referiu que a Câmara Municipal deveria ter transferido um valor efetivo para o âmbito das competências, porque aquilo que efetivamente deveria ser transferido, era só no licenciamento do âmbito zero. Explicou ainda, que para que as Juntas de Freguesia possam livrar-se de parte da publicidade que está no exterior e que começa a ser excessiva, deveria haver a existência de um regulamento municipal, com zonas preferenciais de publicidade concessionadas aos interessados. A Câmara Municipal, como no âmbito da delegação de competências entendeu que havia ali um valor que corresponde também a uma contrapartida daquelas competências que foram transferidas para as Juntas de Freguesia, cedeu isso às Juntas de Freguesia que agora não tem capacidade de fiscalização. Referiu ainda existirem cerca de 87.000€ em dívidas no âmbito da publicidade, tendo sido celebrado um acordo de pagamento de cerca de 37.000€, estando os restantes valores em execução fiscal, incluindo processos na Autoridade Tributária. Mencionou ainda dificuldades na cobrança e evolução do montante em dívida, mesmo já tendo sido feito um perdão de 16 mil e tal euros.

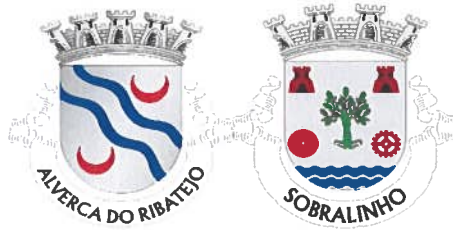


Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Realça que estão a tentar resolver este assunto, que está interligado com a tabela de taxas, estando o Executivo a tentar resolver o erro da tabela de taxas. Em relação à questão da eleita Joana Simões, sobre a reunião do CLAS, esclareceu tratar-se de uma reunião preparatória onde foram aprovados regulamentos e documentos essenciais, encontrando-se o órgão agora em condições de iniciar a definição das suas ações. No que respeita aos parques infantis, referiu que se trata de competência exclusiva da Câmara Municipal, cabendo à Junta de Freguesia apenas a formulação de recomendações, estando o processo relativo ao parque da Solana Teixeira sem resposta por parte da Câmara Municipal. Relativamente aos contadores de rega, referiu que foi acordado entre a Câmara Municipal e os SMAS o seu enterramento, não existindo até ao momento resposta concreta, mantendo a Junta de Freguesia os pedidos de informação reiterados. Quanto aos editais, referiu concordar com eleito Manuel Cabaço, que os prazos poderiam ser mais alargados, embora tenha havido, ainda assim, um número significativo de candidaturas, nomeadamente três para a Loja do Mercado e duas para o Quiosque. Relativamente às mesas de voto, realçou que a Junta de Freguesia só pode pagar os valores em dívida, quando recebe da Câmara Municipal. Esclareceu ainda, que os pagamentos já foram efetuados, referindo que houve inicialmente um problema com o formato do ficheiro bancário, entretanto resolvido, tendo os pagamentos sido processados e liquidados, não tendo atualmente conhecimento de valores em falta. -----

Interveio a eleita Ana Afonso, da Bancada da CNG, para referir que o Sr. Presidente acabou de indicar que a resposta por parte da Câmara Municipal é nula, bem como em alguns casos também as do Sr. Presidente. Solicitou, no entanto, que, ainda que não seja possível indicar de imediato as ruas concretas onde estão a ser realizadas pequenas reparações de calçada, essa informação possa ser remetida posteriormente por escrito, identificando as intervenções efetuadas. Solicitou igualmente a identificação das placas toponímicas intervencionadas, bem como dos abrigos de passageiros que se encontram em reparação



Handwritten initials in blue ink, possibly 'R' and 'M', with a small signature mark below.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

e daqueles que estão previstos para intervenção futura.-----

O Sr. Presidente respondeu que são 15 abrigos ao longo de toda a freguesia.-----

Posteriormente a eleita Mónica Leal, da Bancada do CH, indicou que tinha colocado a questão de quantos lugares de estacionamento estão previstos. -----

Interveio o Sr. Presidente, para esclarecer que as intervenções em pequenas reparações de calçada ocorrem diariamente, referindo que, em função das intempéries e do facto de as vias estarem também a ser utilizadas como estacionamento, surgem diariamente várias situações em diferentes ruas, podendo, em determinados dias, registar-se intervenções em quatro, cinco ou seis ruas distintas. Acrescentou que, caso seja necessário, poderá ser remetido um levantamento global, referindo que praticamente todas as ruas vão sendo intervencionadas de forma pontual e contínua. Relativamente ao Parque da Rua José Afonso, referiu que ainda não existe resposta dos SMAS, mas que, assim que exista enquadramento, poderá avançar uma solução, admitindo que o espaço poderá vir a ser reconvertido para estacionamento de motociclos. Explicou que existe um conjunto significativo de utilizadores de motociclos sem estacionamento próprio, sendo intenção criar naquele local uma primeira solução de parqueamento dedicado, bem como, noutras zonas da freguesia, proceder à criação de bolsas de estacionamento para motociclos, considerando essa uma das prioridades. -----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sr.^a Presidente da Assembleia, Rita Merenda, encerrou este ponto da Ordem do Dia. -----



Handwritten blue ink marks, possibly initials or a signature, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

ASSUNTO DA ORDEM DO DIA

2º Ponto da Ordem do Dia: Proposta de Relatório de Gestão do Ano 2025– Aprovação. --

Interveio o Sr. Presidente, muito sucintamente, referindo que daria a palavra à Sra. Tesoureira para melhor explanar o ponto. Esclareceu que a proposta em análise é clara, resultando de um exercício em ano eleitoral dividido em dois períodos distintos, no qual foi introduzido um saldo de gerência de 75.000€. Referiu ainda que foram transitados para o presente exercício cerca de 35.000€ em obrigações, 19.281€ relativos a contribuições para a Segurança Social e 31.400€ em compromissos já assumidos. Mais explicou que, em termos líquidos, o resultado se traduz praticamente num saldo nulo, uma vez que parte desses montantes teve de ser assegurada já com o orçamento do corrente ano. Concluiu referindo que o Executivo se encontra disponível para quaisquer esclarecimentos adicionais, passando a palavra à Sra. Tesoureira.-----

Interveio a Sra. Tesoureira, para cumprimentar todos os presentes, referindo que, conforme já enumerado pelo Sr. Presidente, se transitou para o exercício de 2026 com um saldo negativo, tendo em conta cerca de 35.536,13€ em obrigações e cerca de 31.000€ em compromissos. Mais referiu, que tal situação resulta também de dívidas não cobradas no montante de 119.551,81€, que condicionam o saldo de gerência. Esclareceu que, entre 4 de novembro e 31 de dezembro, foram desenvolvidos esforços no sentido da cobrança de parte desta dívida, tendo sido possível arrecadar, em média, cerca de 1.600€ por dia, com o objetivo de melhorar a situação financeira e tornar o saldo mais equilibrado. Concluiu referindo que a documentação se encontra disponível para consulta, dando por esclarecido o ponto em análise.-----



SA
M

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Aberto o período de discussão, intervieram:

- O eleito José Chumbo, da Bancada do PS;
 - O eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG;
 - O eleito Joaquim Carreira da Bancada da CDU;
 - O eleito Miguel Rodrigues, da Bancada do CH.
-

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, para referir, uma vez mais, boa noite a todos, e que iria tentar analisar o orçamento e as contas do ano de 2025, procurando enquadrar os elementos apresentados. Sublinhou que, da análise ao relatório e face aos números apresentados, considera que fica demonstrada e provada uma grosseira mistificação feita pelo Executivo, aquando da apresentação do relatório intercalar de 2025, recordando que, na altura, foram tecidas diversas considerações sobre receita e despesa, dos quais resultava a previsão de uma transição para o exercício de 2026, com 112.277€ em incumprimentos. Referiu que, agora, se verifica um saldo de gerência a transitar de aproximadamente 75.000€, o que, no seu entendimento, contrasta com a previsão anteriormente apresentada. Acrescentou que o Executivo demonstrou, na sua perspetiva, uma grave incapacidade de análise dos números apresentados, misturando obrigações assumidas, compromissos a futuro e cabimentos, referindo ainda que, em momento oportuno, poderá ser feita uma análise mais detalhada destes conceitos. Recordou igualmente declarações anteriores, do eleito Miguel Cruz, relativas à eventual necessidade de recurso a empréstimo, contrapondo com a situação agora apresentada, bem como as taxas de execução da despesa e da receita, que indicou como sendo de 91% e 94%, respetivamente, alinhadas com as médias dos últimos quatro anos anteriores, 93% e 95%. Ainda no que se refere aos considerantes iniciais, menciona que as obrigações no valor de 36.536€ (página 78), fazem parte da gestão corrente e dizem muito respeito a despesas de pessoal. A segurança social e outros encargos são pagos no mês a seguir. Há



Handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized 'F' followed by a '3' and a star-like symbol.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

compromissos que vencem em 30 dias e transitam para o ano a seguir, recordando o Executivo da CDU em 2021 que deixou obrigações no valor de 128.000€, não tendo o PS feito disso batalha. Realçou que, na altura o saldo deixado foi de 170.000€ e que se fossemos a descontar o que foram obrigações e compromissos a futuro, os saldos da Junta de Freguesia eram sempre negativos. Por isso considera que essa análise não é a correta, até porque, na revisão do orçamento, há receita para incorporar. Em relação às dívidas dos 119.000€ quis deixar duas ou três notas, nomeadamente os processos em litígio a decorrer na Autoridade Tributária e outras no Tribunal Fiscal em valores que pensa rondar os 30.000€, e acordos de dívida que andam à volta dos 26.000, o que vai de encontro aos números elencados pela Sra. Tesoureira. Recorda que no final do mandato da CDU em 2021 nem dívidas participadas às autoridades, nem acordos de pagamento existiam. Existiam sim, cerca de 140.000€ em dívidas para com a Junta de Freguesia. Solicitou esclarecimentos relativamente à informação constante das páginas 18 à 20, questionando qual a parcela da receita que se encontra em litígio e qual a que diz respeito a dívidas em fase de acordo. Pediu ainda que fosse feita a devida tipificação dessas situações, designadamente quanto ao seu enquadramento em curto, médio ou longo prazo. Referiu ser importante perceber se se tratam de dívidas ou acordos já existentes com a Autoridade Tributária, provenientes de períodos anteriores, ou se ainda se encontram em fase de negociação. Manifestou, a título pessoal, a opinião de que algumas dessas situações poderão não vir a ter resolução, podendo eventualmente ter de ser reconhecidas como prejuízo para a Junta de Freguesia. Recordou que, no período homólogo de 2024, a receita foi de aproximadamente 72.000€, enquanto que, em 2025 foi de cerca de 47.000€, referindo que se trata da comparação de um período de dois meses. Alertou para uma quebra na ordem dos 51%, correspondente a cerca de menos de 24.000 € de receita arrecadada, reportando-se aos meses de novembro e dezembro. Acrescentou que, a manter-se este nível de execução, e considerando as previsões anteriormente apresentadas pelo PS, a receita anual poderia situar-se nos 379.000€. Dirigindo-se à Sra. Tesoureira, solicitou



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

esclarecimentos sobre o que terá ocorrido, referindo que foi mencionada uma tentativa de recuperação no valor de 1.600€, questionando o que terá falhado, para que a receita arrecadada nesses dois meses não tenha acompanhado os valores registados nos períodos homólogos de 2024, 2023, 2022 e 2021. Relativamente à receita de 16.000€ arrecadada, associada aos mercados, manifestou interesse em perceber de que forma esse valor foi obtido, tendo em conta que havia sido afirmado que não seria permitida a participação nos mercados ou na feira semanal a quem tivesse dívidas em atraso. Questionou, assim, qual o montante efetivamente arrecadado e que parte do mesmo resulta de acordos eventualmente celebrados. Por fim, referiu que, com base na análise dos números e na clareza dos mesmos, é possível constatar que, no início deste mandato da CDU, foram feitas afirmações e levantadas suspeitas, inclusive junto dos trabalhadores, que, confrontadas com a realidade, não foram posteriormente esclarecidas ou corrigidas, atribuindo tal situação a uma eventual inabilidade por parte do Executivo. Prosseguindo a análise dos considerantes, referiu que importa avaliar outros pontos. No que respeita ao lado da receita, concretamente às competências da Junta de Freguesia, destacou a rubrica R3, constante da página 11, referindo tratar-se da maior receita alguma vez alcançada pela União de Freguesias, no valor de 355.000€, ultrapassando os 336.000€ inicialmente orçamentados, o que corresponde a um grau de execução de 105%. Atribuiu este resultado ao trabalho de monitorização desenvolvido pelo anterior Executivo, bem como ao esforço dos trabalhadores afetos a esta área, salientando ainda a afetação de um colaborador a tempo inteiro para funções de fiscalização. Questionou, no entanto, se terá ocorrido alguma falha nos meses de novembro e dezembro, retomando a análise nesse ponto. Por fim, referiu que, em 2021, a CDU registou uma receita de 258.000€, salientando que, ao longo dos quatro anos do mandato do anterior Executivo, se verificou um crescimento de cerca de 36%. Relativamente à situação de referência da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, mencionou que como é do conhecimento geral, a situação encontra-se resolvida, conforme foi comunicado pelo Sr. Presidente da Câmara numa das últimas Assembleias



Handwritten blue ink marks, including a signature and the number 38.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Municipais, estando prevista a respetiva regularização da verba durante o ano de 2026, conforme consta no ponto três. Registou assim, com satisfação o facto de a situação ter sido, entretanto, resolvida, ainda que tenha lamentado que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira não tenha procedido à sua resolução em tempo útil, uma vez que toda a documentação necessária havia sido atempadamente entregue. Por fim, referiu que se verificou um crescimento líquido de cerca de 22.000€ na receita face a 2024. Em relação à despesa, na rubrica 2.1, despesas com pessoal, verificou-se uma descida de 10,15%, fruto do aumento do salário mínimo, do acelerador de carreiras e de uma política positiva de promoções e requalificações, alinhada com a valorização dos trabalhadores, que, segundo referiu, sempre foi seguida pelo Executivo do PS. Referiu que, na execução de 2024, a despesa com pessoal foi de 1.282.000 €, passando em 2025 para 1.412.000€. Acrescentou que, no plano e orçamento inicial de 2025, a despesa com pessoal representava 61,44%, tendo encerrado o ano em 59,11%. Fez questão de lembrar o eleito Rui Valadas, da Bancada do CDS, já não presente na Assembleia, o qual se mostrava crítico relativamente a esta matéria. Entendeu que estes números demonstram a capacidade do anterior Executivo em acomodar os aumentos verificados, conseguindo simultaneamente reduzir o peso das despesas com pessoal em cerca de 2%, aproximando-se dos níveis de execução de 2023, apesar do aumento da receita e das responsabilidades do Executivo. Concluiu que os dados apresentados evidenciam que expressões como desorientação, manipulação de números, e incapacidade de gestão, proferidas na Assembleia de 19 de dezembro pela Bancada da CDU, não correspondem à realidade dos factos. Relativamente ao PPI, referiu que este tinha uma dotação inicial de cerca de 47.000€, tendo, com a incorporação do saldo de 2024, passado para 77.000€, dos quais foram executados 69.000€. Entendeu que este dado demonstra que o Executivo do PS, dentro das limitações existentes, também investia. Acrescentou que, conforme referido pelo líder da Bancada da CNG, importa rever e procurar perceber o que poderá ser solicitado à Câmara Municipal, de forma a reforçar a capacidade de investimento da Junta de Freguesia. No que respeita ao PPA, referiu tratar-



Handwritten signature and initials in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

se de um documento que evidencia uma aposta contínua na continuidade de iniciativas consolidadas há várias décadas na freguesia, a aposta em programas de apoio social, bem-estar animal, turismo sénior, apoio escolar, bem como a consolidação de iniciativas como o “Alverca Band Fest” e o programa de “Descentralidades”, que, em articulação com o movimento associativo, levaram a diversos locais da freguesia eventos culturais, concertos e atividades desportivas. Sublinhou que, tendo em conta que tais iniciativas estavam previstas no PPA de 2026 e que algumas não se têm realizado, aguardam esclarecimentos do Sr. Presidente sobre esta matéria, referindo que algumas das questões já terão sido abordadas em resposta ao eleito Sandro, nomeadamente no que respeita ao “Alverca Band Fest”. Deixa ainda uma nota final, afirmando que sempre foram pela transparência das contas, referindo que o saldo do exercício foi de -23.000€, valor de natureza meramente contabilística, por incluir elementos como saldos de gestão e bens tangíveis e intangíveis, considerando que tal reflete o rigor e a transparência que sempre pautaram o exercício das funções autárquicas. Acrescentou ainda que, em 2021, o saldo do exercício herdado foi de -27.000€, procurando apenas enquadrar os valores apresentados. Concluiu referindo que aguarda a proposta da Sra. Tesoureira, ficando por agora a sua intervenção, acrescentando que, no final, será apresentada uma declaração que pretende ver anexada à Ata da reunião.-----

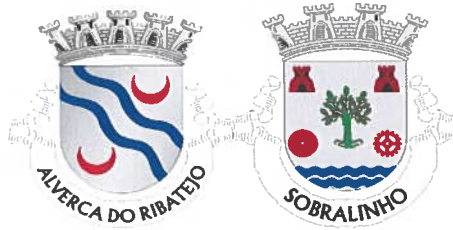
Interveio o eleito Miguel Cruz, da Bancada da CNG, referindo, antes de mais, que tanto a Sra. Tesoureira como o eleito José Chumbo, com alguns dos esclarecimentos prestados, acabaram por já antecipar parte da sua intervenção, motivo pelo qual procuraria não ser excessivamente repetitivo, atendendo ao carácter técnico do tema e ao adiantado da hora. Referiu que, ao analisar a situação contabilística, se verifica que uma situação inicialmente percecionada como mais complexa no início do mandato, não se confirmou nos termos mais gravosos que chegaram a ser prospetivados. Acrescentou que existe um saldo contabilístico negativo, mas que o mesmo se encontra coberto por resultados transitados



Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

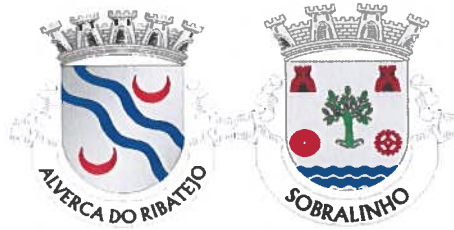
de anos anteriores, o que, no seu entendimento, altera a leitura inicial que foi feita em novembro do ano anterior, quando se chegou a equacionar a necessidade de um eventual empréstimo de tesouraria. Sublinhou que, com a análise atual das contas, tal necessidade não se revelou necessária, o que considerou positivo. No que respeita a uma apreciação sumária, e indo parcialmente ao encontro do que foi apontado no relatório intercalar de novembro, salientava-se, à data, a existência de uma verba por liquidar na rubrica dos impostos diretos, nomeadamente no IMI, na ordem dos 15.000 euros. Contudo, verificou-se, entretanto, que a execução global ficou acima do inicialmente previsto, situando-se em cerca de 103%, facto considerado positivo, em grande parte devido às transferências provenientes da Administração Central. No âmbito das taxas, multas e outras penalidades, referiu que, a execução total das rubricas encontra-se, de um modo geral, em relativa harmonia com o que estava orçamentado. Ainda assim, explica que, é neste domínio que subsistem algumas preocupações, que acreditam ser também partilhadas pelo Executivo, nomeadamente no que diz respeito aos valores em dívida em rubricas como mercados e feiras, ocupação da via pública e publicidade. Salaria, que Sra. Tesoureira já teve oportunidade de esclarecer que, relativamente à publicidade, foram alcançados acordos de pagamento no valor aproximado de 37.000€. Foi ainda referido que parte da dívida se encontra em processo de execução fiscal, bem como a possibilidade de existirem dívidas incobráveis, mencionado também pelo eleito José Chumbo. Neste sentido, gostariam de questionar se já foram identificadas dívidas incobráveis e, adicionalmente, se, no âmbito das dívidas associadas a mercados e feiras e à ocupação da via pública, existem já acordos de pagamento que permitam a recuperação de valores por via extrajudicial. Referiu que, no que respeita à despesa, o cenário não é novo, tendo sido já anteriormente abordado em sede de Assembleia. Explicou que não se verificou o cenário inicialmente previsto de cerca de 112.000.000€ de prejuízo, salientando que, pelo contrário, embora as obrigações a pagar e os compromissos assumidos ascendam a aproximadamente 106.000.000€, os saldos transitados permitiram a sua cobertura de forma relativa. Acrescentou que o



Handwritten blue ink marks, including a signature and the number 3 with a star symbol.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

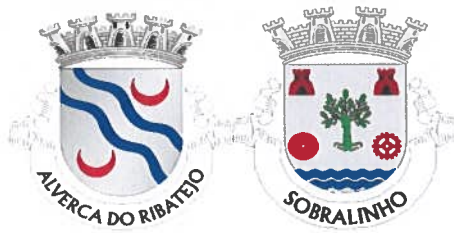
exercício terminou com uma situação de relativa neutralidade orçamental, não se confirmando o cenário mais negativo que havia sido perspetivado. Indicou, ainda assim, que tal não prejudica a necessidade de eventuais esclarecimentos adicionais por parte do Executivo, em resposta às questões anteriormente colocadas, tanto pelo próprio como pelo eleito José Chumbo, as quais considerou pertinentes e tecnicamente fundamentadas. No que concerne à execução do plano, referiu que esta evidencia uma situação globalmente regular na Junta de Freguesia, à semelhança do que se verifica, de forma geral, nas restantes freguesias do concelho. Salientou que as despesas com pessoal continuam a representar a principal componente, tanto do orçamento inicial como da sua execução. Explicou que a taxa de execução nesta rubrica se situou ligeiramente abaixo dos 92%, o que considerou habitual, recordando que já havia sido assinalado, em novembro, a dificuldade em atingir uma execução de 100%. Acrescentou que o mesmo se verifica nas aquisições de bens e serviços, que registaram, no final do ano, uma execução média na ordem dos 89%. Concluiu referindo que este comportamento é comum no âmbito da contratação pública, confirmando a análise técnica anteriormente apresentada. Referiu que, para melhor compreender o resultado do ano em análise, caracterizado como um ano de transição entre dois Executivos, importa analisar a execução das diferentes rubricas, designadamente no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos e de Atividades, por forma a aferir eventuais evoluções ou situações de estagnação. Manifestou preocupação ao verificar que, no Plano Plurianual de Investimentos, rubricas como a pintura de passadeiras e lugares de estacionamento apresentam uma taxa de execução de 0%. Acrescentou que o mesmo se verifica em iniciativas como o programa “A Minha Cidade Não Exclui”, no âmbito das acessibilidades pedonais e vias inclusivas, bem como na conservação e beneficiação de mercados, cuja dotação já era, por si, reduzida. Referiu ainda o caso da requalificação do Largo da Cruz, no Sobralinho, indicando que, após análise de diversos documentos, a mesma surge reiteradamente com uma taxa de execução de 0%. Quanto ao estacionamento na zona da Rua José Afonso, esclareceu que, de acordo com a



2/3 *

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

informação disponível, a intervenção se encontra dependente da conclusão de uma obra do SMAS em curso, considerando essa situação compreensível. Salientou, contudo, que, de forma geral, a execução física, traduzida em obra e intervenções no território, ainda que de pequena dimensão, tem sido reduzida e tardia. Referiu que, de acordo com as intervenções no período destinado ao público, existem problemas que se arrastam desde o mandato do Presidente Afonso Costa, acrescentando que, nesse período, se encontrava a iniciar o ensino básico, tendo, entretanto, concluído uma licenciatura e um mestrado, o que, no seu entender, evidencia a longa duração de algumas dessas situações. Lamentou que não se verifiquem avanços significativos, considerando que tal situação pode ser frustrante para os cidadãos. Acrescentou que, na análise efetuada aos relatórios de contas e ao orçamento, não encontrou referências diretas a À-dos-Melros, nem a outras localidades como À-dos-Potes, Casal das Areias ou Bairro do Estacal. Sublinhou que, tratando-se de um Executivo em início de funções, a sua avaliação deverá ser feita com maior rigor no futuro, mas defendeu que é importante uma análise crítica e vigilante desde já, apelando a uma maior atenção a todo o território da freguesia. Acrescentou ainda que, embora por vezes possa ser percecionado como uma intervenção mais dura, considera o Sr. Presidente e o Executivo como pessoas de boa fé e preocupadas com o futuro da freguesia, reconhecendo também essa intenção noutras bancadas, apesar das divergências políticas existentes. Concluiu, referindo acreditar que neste mandato poderão ser concretizadas melhorias e que, no final de quatro anos, será o eleitorado a fazer a sua avaliação e a decidir em conformidade. Estas preocupações relacionadas com obras e com a evolução do espaço público estendem-se também às atividades correntes, relativamente às quais manifestou igualmente apreensão. Questionou a execução da rubrica de dinamização dos mercados, referindo que, segundo informação disponível, a execução terá sido nula. Acrescentou que, de acordo com comerciantes, o Mercado de Alverca e o Mercado do Choupal apresentam atualmente pouca dinamização e reduzida qualidade de funcionamento. Relativamente às ações de turismo sénior, questionou o valor executado,



2/3

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

referindo que, de uma dotação inicial de 800€, terá sido executado cerca de 47%, correspondendo a aproximadamente 300€. No que respeita ao bem-estar animal, referiu que a dotação orçamental era de 50€, considerando tratar-se de um valor reduzido. Acrescentou ainda o programa “Mochila Cheia”, destinado a apoio a crianças mais carenciadas na aquisição de material escolar, cuja dotação inicial era de 100€, tendo sido executados cerca de 50€, considerando igualmente estes valores insuficientes. Entendeu que, embora algumas ações possam ser concretizadas com verbas reduzidas, uma política mais ambiciosa exigiria maior investimento, referindo ainda o Fundo Social de Freguesia, cuja dotação de 1.000€ considera claramente insuficiente face às necessidades de uma União de Freguesias com cerca de 40.000 habitantes. Sublinhou que, de acordo com o regulamento de criação do Fundo Social de Freguesia e com exemplos nacionais, estaria previsto um valor mínimo na ordem dos 5.000€, pelo que o valor atual representa apenas uma fração desse montante. Antecipando a discussão da alteração orçamental a submeter a votação, referiu que essa verba não se encontra alterada, apesar do contexto atual de inflação e do aumento dos custos de energia, fatores que, no seu entender, agravam as dificuldades das famílias e as necessidades sociais da população da freguesia. Por estas razões, apelou a que o Executivo tenha estas circunstâncias em consideração na definição das suas prioridades de intervenção. Aproveitou ainda, para retomar o que foi referido no período anterior, e voltando ao tema das árvores, esclarecer que nunca foi falado em abates de árvores. Explicou que, o que foi referido é que algumas árvores tinham morrido, o que faz parte do ciclo natural de vida destas espécies, bem como a remoção de cepos, tendo sido salientado que, nessas situações, não ocorreu a respetiva substituição ou replantação. Acrescentou que podem ser discutidas competências da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, bem como planos de arborização e intenções políticas, incluindo os resultados do Congresso da ANAFRE e a vertente descentralizadora, na qual afirmou rever-se. Sublinhou que, para além da discussão das contas, também está em análise a atividade desenvolvida, referindo que o Sr. Presidente da Junta poderia ter promovido o envolvimento

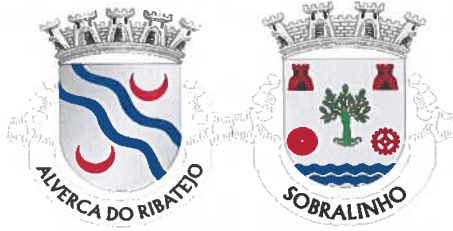


A handwritten signature in blue ink, consisting of several stylized loops and curves.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de empresas de Alverca, salientando a existência de um tecido empresarial robusto, incentivando a participação dessas entidades na plantação de árvores, designadamente através da oferta de árvores para a freguesia. Referiu ainda que, por ocasião do primeiro dia da primavera, no passado mês de março, poderia ter sido assinalada a recuperação de um determinado número de árvores (5, 10 ou 15), o que não terá ocorrido. Acrescentou que, relativamente às caldeiras, acredita que estas poderão vir a ser abertas no futuro, manifestando o desejo de que tal venha a acontecer, considerando, no entanto, que se tratou de uma oportunidade perdida. Referiu ainda, a título comparativo, que nessa mesma noite, na Assembleia de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, foi aprovada uma recomendação, apresentada pela CNG, no sentido de que, por cada criança nascida nessa união de freguesias, seja plantada uma árvore, considerando esse um exemplo de boas práticas. Finalizou a intervenção concluindo que cada força política faz as suas escolhas e que, da sua parte, existe uma posição claramente definida sobre estas matérias, agradecendo a atenção. -----

Interveio o eleito Joaquim Carreira, da Bancada da CDU, para referir, em primeiro lugar, que as análises objetivas do eleito Chumbo, do PS, sendo a sua área, são por vezes elucidativas, outras vezes mais políticas, defendendo as respetivas posições e os números apresentados. Acrescentou que as explicações e explanações do eleito Miguel Rodrigues, da CNG, são também exaustivas e esclarecedoras, referindo que aprecia a forma como este explica as situações, agradecendo a sua intervenção e capacidade de exposição, dirigindo-lhe ainda uma nota de consideração pessoal, extensível a todas as bancadas. Realçou ainda o período compreendido entre 4 de novembro e 31 de dezembro de 2025, já sob a responsabilidade do atual Executivo, referindo tratar-se de cerca de dois meses de trabalho, nos quais entende ter havido esforço de melhoria da situação financeira e de recuperação de alguma capacidade de receita, permitindo maior capacidade de ação. Acrescentou que o ponto seguinte da ordem de trabalhos, relativo à primeira alteração ao

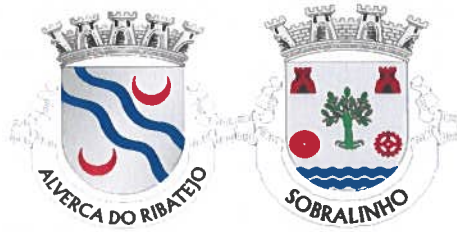


Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

orçamento, permitirá aprofundar outras questões, reservando aí uma intervenção mais detalhada. Concluiu, com um elogio ao Executivo pela capacidade de trabalho demonstrada, referindo ser apenas isso que tinha a dizer. -----

Interveio o eleito, Miguel Rodrigues, da Bancada do CH, para referir que, do que foi anteriormente dito, pouco mais haveria a acrescentar, ainda assim pretendeu colocar três questões. Questionou, relativamente ao montante de cerca de 119.000€, qual a parte correspondente a faturação dentro dos prazos normais, qual a parte em cumprimento de pagamento e qual a parte já em situação de contencioso, bem como os mecanismos que estão a ser aplicados na sua recuperação, referindo que algumas dessas matérias já terão sido parcialmente esclarecidas, solicitando, ainda assim, um resumo mais claro. Mais referiu que pretendia deixar uma nota relativamente à intervenção do eleito João de Carvalho, sobre as competências, defendendo que deve ser incentivado o Executivo a procurar negociar a transferência de competências com as entidades competentes, à semelhança do que outras autarquias têm vindo a fazer, nomeadamente a exemplo da Póvoa. Concluiu referindo apenas esse incentivo ao Executivo.-----

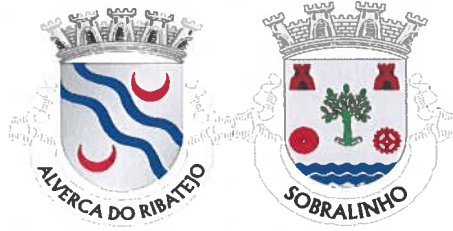
O Presidente interveio, referindo que o eleito Miguel Cruz disse uma coisa muito importante, nomeadamente a neutralidade orçamental, mas que esta neutralidade orçamental também se deveu muito àquilo que foi o período final do exercício, em que praticamente houve uma contenção ou redução da atividade, tendo-se essencialmente procedido ao pagamento de obrigações e compromissos já assumidos. Referiu que, analisando a evolução da despesa no período de 3 de novembro até 31 de dezembro, se verifica que os pagamentos foram muito superiores aos períodos que antecederam, não por realização de nova atividade, mas porque se chamaram todas as faturas e compromissos já assumidos para pagamento. Acrescentou que havia efetivamente, se nada fosse feito, a possibilidade de terminar o exercício com outra situação, tendo sido feita uma gestão financeira centrada na



Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

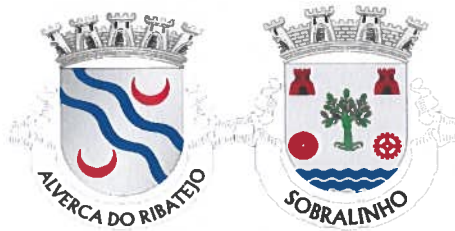
regularização do que já estava assumido. Referiu ainda que, do lado da receita, também se verificou uma evolução, com maior cobrança nas feiras, na publicidade e na ocupação de via pública. Relativamente às dívidas recorrentes, indicou que o maior valor se encontra nos mercados e feiras, cerca de 33.000€, e na publicidade, cerca de 80 e tal mil euros. Esclareceu que, nos mercados e feiras, existem acordos de pagamento em curso, estando a ser retirados os casos de incumprimento com perda de lugar na feira. Na publicidade, referiu duas situações distintas, uma com acordo de pagamento, em curso e a ser cumprido, no valor de cerca de 37.000€, com pagamentos mensais de cerca de 900 €, e outra em situação de litígio mais complexo, que poderá levar ao cancelamento de licenças e à remoção de estruturas, mantendo-se em contencioso, mas sem acumulação de dívida futura, uma vez que ou pagam ou deixam de anunciar. Referiu ainda que existe uma obrigação de os anunciantes serem responsabilizados pelas dívidas das empresas publicitárias. Explicou que, quando comunicarem à entidade competente que a licença deixará de ser válida por falta de pagamento, irão igualmente informar todas as entidades que anunciam nos monopostos de que se encontram a publicitar ilegalmente na freguesia. Acrescentou que não sabe se irão conseguir recuperar os montantes em dívida, uma vez que os argumentos apresentados pela empresa têm alguma lógica, designadamente no que respeita ao aumento da taxa. Salientou que, ao analisar a respetiva fundamentação socioeconómica, se verifica a ausência de uma fórmula de cálculo e da indicação do valor que dela deveria constar. Sublinhou que essa fundamentação deveria apresentar uma estrutura diferente, concluindo que a mesma não corresponde ao que deveria constar na tabela de taxas. Quanto ao Fundo Social de Freguesia, indicou que não fizeram reforço, nem vão fazer, uma vez que o modelo atual está a funcionar bem. Explica que a resposta social está a ser assegurada pelas técnicas da Câmara Municipal na Junta de Freguesia, e no Centro Comunitário de Arcena, estando as situações a ser acompanhadas e encaminhadas, pelo que o fundo deverá ser canalizado para outros fins que não apoio direto às famílias. Realçou que muitas vezes se verificava duplicação de pedidos de apoios em



Handwritten signature in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

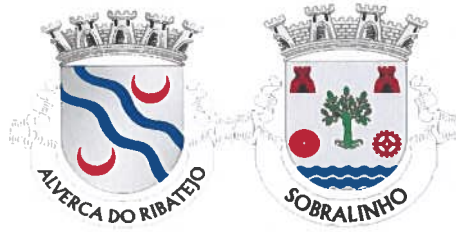
mais do que uma entidade e que, neste momento, a Junta de Freguesia, não dispõe atualmente de técnico para validação desses apoios. Relativamente ao orçamento e da execução orçamental da Junta de Freguesia, explica que esta sempre apresentou níveis de cumprimento elevados, tanto do lado da receita como da despesa, com uma diferença reduzida entre ambos. Saliu, no entanto, a crescente dependência da Junta de Freguesia face a determinadas rubricas de despesa, destacando duas principais, a contratação de serviços para a manutenção do espaço público, área em que considera que deveria haver maior investimento, e os encargos com o pessoal. Acrescentou que, não havendo um reforço de verbas por parte da Câmara Municipal, e tendo em conta o aumento dos custos com a mão de obra, a capacidade orçamental da Junta de Freguesia fica limitada. Referiu ainda que, perante este contexto, foi necessário reduzir significativamente algumas iniciativas da Junta, incluindo no âmbito das festas. Indicou que, no caso das Festas de Alverca, os custos com serviços ascenderam a mais de 150.000€, atingindo cerca de 190.000 € no total, face a uma receita de aproximadamente 50.000€, o que representa um défice estrutural na ordem dos 140.000€. Questionou o destino desse défice, concluindo que o mesmo implicava a não realização de diversas iniciativas, tendo sido essa a opção tomada. Acrescentou que foi por essa razão que as festas não avançaram, sublinhando que se trata de uma questão de opções, face à inexistência de recursos financeiros suficientes. Referiu que, no âmbito da transição do saldo de gerência, transita não apenas o montante não executado no exercício anterior, mas também as respetivas obrigações, nomeadamente faturas por liquidar. Indicou que transitaram cerca de 35.000 € em faturas a pagamento, bem como aproximadamente 19.000 € relativos a encargos com a Segurança Social, os quais, segundo referiu, tendem a transitar para o exercício seguinte. Esclareceu ainda que a situação mencionada reporta ao ano de 2023, recordando que, na altura, havia alertado para a possibilidade de incumprimento no final do ano, devido aos encargos associados às festas. Referiu, contudo, que tal não se verificou, em virtude da transição de um volume significativo de faturas e encargos para o exercício seguinte.



Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

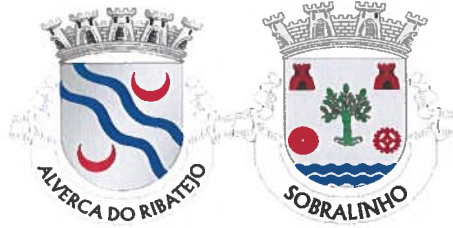
Acrescentou que, no que respeita aos contratos interadministrativos, a taxa de execução foi de 79%, considerando tratar-se de um valor reduzido. Questionou as razões para este nível de execução, tendo em conta que estas verbas são, à partida, previsíveis. Referiu que, aquando da elaboração do orçamento, foi considerada a média dos últimos dois anos, apontando para um valor de cerca de 280.000 €. No entanto, verificou-se que, na aprovação do orçamento da Câmara Municipal, apenas estavam contemplados cerca de 230.000€, o que representa uma diferença de aproximadamente 50.000€. Questionou, assim, a razão pela qual essa diferença já não foi refletida na fase de construção do orçamento, atendendo ao impacto que tal tem na execução financeira. Referiu que o controlo orçamental, apesar de globalmente eficaz, apresentou algumas limitações, que atribuiu à atuação do Executivo anterior. Indicou que foi comunicado à Câmara Municipal que a Junta de Freguesia não iria cumprir determinados âmbitos dos contratos interadministrativos, tendo, ainda assim, sido efetuada a contratação de pessoal para assegurar essas funções. Acrescentou que, apesar de a Câmara Municipal não ter transferido as verbas correspondentes, a Junta de Freguesia continuou a assumir encargos, nomeadamente com a afetação de recursos ao Pavilhão Municipal de Alverca e ao Centro de Convívio Álvaro Pinheiro, suportando esses custos com o seu próprio orçamento. Referiu, contudo, que, após articulação deste Executivo com a Câmara Municipal, existe a perspetiva de regularização desses montantes, estimando-se a integração de cerca de 39.000€ no saldo de gerência, relativos aos anos de 2024 e 2025. Mencionou ainda que subsistiram diversas obrigações, incluindo encargos com viaturas que permaneceram imobilizadas, bem como situações relacionadas com pagamento de faturas que, no seu entender, não deveriam ter ocorrido, optando por não aprofundar essas matérias. Sublinhou que, sem uma intervenção firme, eficaz e robusta, a Junta de Freguesia poderia ter entrado numa situação financeira mais difícil, tendo sido necessária a adoção de medidas restritivas para alcançar a atual situação de quase neutralidade orçamental. Reconheceu, ainda assim, que houve áreas em que o trabalho desenvolvido foi positivo. Por fim, destacou como principal constrangimento a elevada dependência, superior a 70%,



Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized signature and a smaller one.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de transferências correntes, salientando a limitada capacidade de gerar receitas próprias. Alertou que, sem reforço dessas receitas e dependendo da atuação de entidades externas, como o Estado e a Câmara Municipal, será difícil responder adequadamente às necessidades da população, sobretudo num contexto em que os custos com pessoal e serviços continuam a aumentar, absorvendo a margem disponível para investimento. Dirigindo-se ao eleito Miguel, referiu que, face às limitações atuais, a Junta de Freguesia terá cada vez menor capacidade de intervenção no território, nomeadamente ao nível da limpeza e manutenção dos espaços públicos, por insuficiência de verbas. Sublinhou que as competências da Junta de Freguesia no âmbito da gestão do espaço público são mais limitadas do que por vezes se pensa, exemplificando com a necessidade de aguardar pela Câmara Municipal para o fornecimento de equipamentos, como sinalização ou pilaretes, o que pode implicar atrasos significativos. Considerou que a Junta de Freguesia deveria dispor de capacidade financeira para adquirir diretamente esses materiais e responder de forma mais célere às necessidades da população, o que atualmente não se verifica. Referiu ainda que a capacidade de ação direta no terreno é cada vez mais reduzida, salientando que, embora os orçamentos das freguesias sejam, em geral, limitados, é possível, através de opções de gestão, canalizar recursos para investimento. Indicou que, no caso em apreço, foi previsto um investimento inicial de 100.000€, reforçado posteriormente em mais 40.000€, totalizando 140.000€ para o corrente ano. Esclareceu que esse investimento será prioritariamente direcionado para a reparação estrutural da sede da Junta, a criação de um espaço de atendimento com melhores condições de mobilidade, bem como para a aquisição e modernização do parque de viaturas. Acrescentou que, num segundo plano, será dada resposta às solicitações que for possível atender, reconhecendo, contudo, que muitas necessidades não poderão ser satisfeitas por falta de recursos financeiros. Sublinhou que, apesar de o orçamento global ascender a cerca de dois milhões de euros, a grande maioria, entre 80% e 90%, está comprometida com despesas fixas, limitando significativamente a margem para investimento. Comparou ainda a situação atual com



Handwritten signature and initials in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

períodos anteriores, referindo que, antes da delegação de competências (cerca de 2017/2018), a Junta de Freguesia dispunha de uma capacidade de investimento entre 180.000 € e 300.000 €, entretanto absorvida pelo aumento dos custos com pessoal, sem a devida compensação financeira. Defendeu, por isso, a necessidade de revisão do modelo de delegação de competências, com uma adequação dos meios financeiros às reais necessidades, tendo em conta a área, a população e as responsabilidades atribuídas às freguesias. Referiu que, a título de exemplo, no âmbito da gestão dos espaços verdes, a Junta de Freguesia recebe cerca de 900.000 € para a manutenção de aproximadamente 550.000 m² de espaços verdes. Acrescentou que, no contexto dos novos contratos celebrados pela Câmara Municipal com operadores responsáveis pela manutenção de áreas sob sua gestão, se verificou uma atualização na ordem dos 30%, reconhecendo o aumento dos custos de trabalho, enquanto as transferências para as Juntas de Freguesia foram atualizadas apenas em cerca de 2,4%. Questionou, nesse sentido, a disparidade verificada, referindo que as Juntas de Freguesia não podem ser consideradas “ricas”, nem deixar de acompanhar a atualização de custos verificada noutros níveis de administração. Defendeu que estas questões deveriam ser enquadradas no âmbito dos contratos de delegação de competências, com uma adequada atualização dos valores transferidos em função das necessidades reais, nomeadamente no que respeita a recursos humanos e custos operacionais, designadamente na manutenção de espaços verdes e na varrição urbana. Referiu que, enquanto tal não ocorrer, se mantém uma assimetria entre diferentes níveis do poder local, considerando que as Juntas de Freguesia acabam por assumir um papel de “parente pobre” em relação às Câmaras Municipais. Acrescentou que não se trata, no seu entender, de uma discriminação entre freguesias, mas antes de uma desigualdade entre municípios, exemplificando com outras realidades em que freguesias com menor população e menor dimensão territorial dispõem de orçamentos significativamente superiores para o mesmo tipo de competências descentralizadas. Referiu ainda que a freguesia em causa possui a maior área urbana do concelho, com cerca



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large '3' and a star-like symbol.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

de 11,5 km², sublinhando que tal dimensão dificulta a resposta a todas as necessidades existentes, face às limitações orçamentais. Salientou que, no âmbito dos contratos de descentralização, embora se verifique a criação de novos espaços e a expansão de áreas verdes, tal não tem sido acompanhado por um aumento proporcional das verbas transferidas. Concluiu referindo que continuará a ser desenvolvido o trabalho com boa-fé e empenho, sublinhando que todos os intervenientes partilham o objetivo de melhorar a freguesia. Acrescentou ainda que a Junta de Freguesia se encontra disponível para prestar esclarecimentos a qualquer eleito ou cidadão que pretenda consultar as contas ou acompanhar os processos, garantindo total abertura e transparência.-----

O eleito José Chumbo, da Bancada do PS, interveio, referindo que, em dois ou três pontos já debatidos na Assembleia, as questões colocadas por alguns eleitos das Bancadas foram respondidas da mesma forma que o Executivo anterior respondia, mostrando-se espantado por o Presidente utilizar as mesmas palavras e os mesmos verbos, afirmando que estamos iguais. Referiu que a expectativa que o Sr. Presidente tinha poderia ser diferente da realidade, considerando que eventualmente terá sido criada uma expectativa que não corresponde ao que está a ser verificado. Acrescentou que é necessário continuar a lutar por maior capacidade financeira para dar resposta às competências delegadas, lembrando que essa foi também uma das batalhas do anterior Executivo, que no primeiro mandato conseguiu aumentar cerca de 100.000€ na revisão orçamental. Referiu ainda que a Bancada do PS mantém o mesmo rigor, independentemente de estar na oposição ou no Executivo, afirmando que não diz uma coisa num lado e outra no outro. Concluiu, em tom mais informal, referindo que a situação faz lembrar a “Twilight Zone”, acrescentando que “alguém tem que me resgatar”.-----

A Sra. Presidente da Assembleia questionou se o Sr. Presidente pretendia responder, tendo este considerado não ser necessário responder aquela pequena provocação. -----



df 3
st

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sra. Presidente da Assembleia, Rita Merenda, colocou o ponto a votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

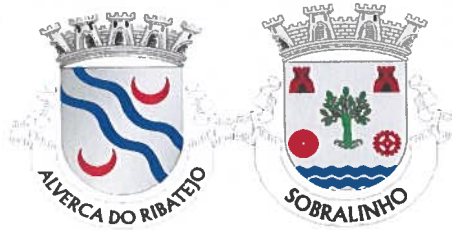
Abstenções: 8 (5 CNG+ 3CH);

Votos a favor: 11 (6 CDU + 5 PS);

Resultado: Aprovado por maioria.

Após a votação, o eleito José Chumbo, apresentou uma declaração de voto da Bancada do PS, que consta em anexo. -----

Nada mais havendo a registar, foi encerrado este ponto da Ordem do Dia. -----



Handwritten initials in blue ink, possibly 'JF' and '3A'.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

----- **ASSUNTO DA ORDEM DO DIA** -----

3º Ponto da Ordem do Dia: 1.ª Alteração Orçamental Modificativa – Aprovação. -----

O Sr. Presidente interveio, para indicar que a alteração modificativa em causa constitui uma necessidade de introdução de valores e de correção de algumas rubricas. Referiu ainda que as opções tomadas pelo Executivo são as apresentadas, sublinhando que, caso fosse outro Executivo, as opções poderiam ser diferentes. Esclareceu que a proposta contempla a inscrição de 75.000€ relativos ao saldo de gerência, bem como 39.000 € respeitantes a acertos não pagos no âmbito dos contratos interadministrativos dos anos de 2024 e 2025, conforme documentação apresentada. Acrescentou ainda a subtração de 39.000€, decorrente da não realização de receitas associadas às festas, uma vez que a respetiva receita que tinha sido inicialmente prevista, não se iria realizar. Referiu igualmente que os 50.000€ inicialmente previstos em receita passam a ser considerados apenas em 11.000 €, resultantes de patrocínios e da revista. Mais informou que, no que respeita às rubricas orçamentais, será introduzido um reforço de 40.000€ destinado à beneficiação e conservação do edifício da sede. Acrescentou ainda a afetação de 15.000€ às festas da cidade, justificando que, inicialmente, para pagamento de obrigações do ano anterior, foram utilizados valores afetos a essas rubricas, sendo agora necessário proceder à sua reposição para assegurar a realização das mesmas. Concluiu referindo que os restantes elementos se encontram disponíveis para esclarecimentos adicionais, caso necessário.-----



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Aberto o período de discussão, intervieram:

- O eleito José Chumbo, da Bancada do PS;
- O eleito Joaquim Carreira, da Bancada da CDU;
- O eleito João de Carvalho, da Bancada da CNG;
- A eleita Joana Simões, da Bancada do PS.

Interveio o eleito José Chumbo, da Bancada do PS, que começou por referir que subscreve as palavras do Sr. Presidente quando afirma que estas são opções políticas, e aproveitou para deixar duas notas. Em primeiro lugar, relativamente às festas, como se explica que tenha sido anteriormente referido um valor previsto de cerca de 25.000 € e que surja agora um reforço de 15.000€ especificamente para as Festas de Alverca, solicitando um esclarecimento sobre estes números. Em segundo lugar, acrescentou que, no momento anterior, no relatório, do lado da despesa foi apresentada uma execução de 2.389.000€, enquanto a receita atingiu 2.464.000€. Questionou, assim, como se projeta agora um orçamento final de 2.500.000€, manifestando dúvidas quanto à estimativa da receita, que considerou poder estar algo sobrestimada, questão que referiu já ter sido anteriormente apontada pelo eleito Miguel. Acrescentou ainda que acompanhará a evolução para verificar se estes valores se confirmam. Por fim, observou, em tom crítico, que “parece que estamos na Twilight Zone”, uma vez que, afinal, as Festas de Alverca apresentariam receita. -----

O eleito Joaquim Carreira, da Bancada da CDU interveio para elogiar a capacidade deste Executivo de, através do diálogo e da revisão de situações que não estavam devidamente ajustadas, encontrar soluções. Destacou o trabalho desenvolvido no âmbito dos contratos interadministrativos e a necessidade de corrigir valores que não tinham sido devidamente considerados em 2024 e 2025, nomeadamente no que respeita ao Pavilhão Municipal de Alverca, e ao Centro de Convívio Álvaro Pinheiro. Salientou que foi possível, com essa

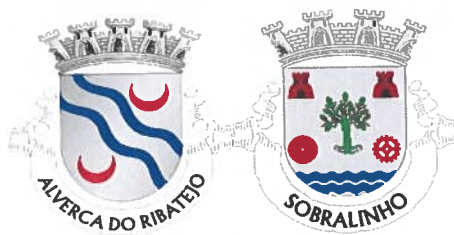


Handwritten signature and initials in blue ink.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

abordagem, repor esses valores, garantindo a sua adequada aplicação em despesa. No essencial, a alteração orçamental traduz-se no reforço e continuidade de intervenções como a reparação de viaturas, a recuperação de equipamentos que se encontravam avariados ou degradados, bem como na reabilitação do edifício Sede, que neste momento apresenta algumas dificuldades e lacunas. Destacou ainda que esta modificação orçamental corresponde, em parte, à reposição de verbas anteriormente não inscritas. Por fim, referiu a convicção de que a capacidade de execução deste Executivo será eficiente, sublinhando que tal permitirá confirmar o caminho de liderança e gestão seguido. -----

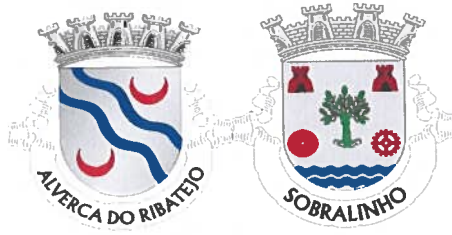
Interveio o eleito João de Carvalho, da Bancada da CNG, para referir que, quando no final do ano anterior a Assembleia aprovou o orçamento, fê-lo tendo em conta a circunstância de eventual mudança política e a necessidade de garantir condições de gestão ao Executivo. Acrescentou que, no primeiro ano de mandato, o Executivo tem o direito de definir as suas opções de gestão, tendo o orçamento sido aprovado com a abstenção da CNG, o que considerou um voto de confiança, permitindo a viabilização das opções apresentadas. No entanto mencionou que não podiam se vincular definitivamente às mesmas, mais que não seja pelo dever de aguardar o necessário casamento entre o plano e a execução. Referiu ainda que esta alteração orçamental, ao incorporar o saldo de gerência na posse da Junta de Freguesia, e os diversos acertos e compensações com a Câmara Municipal, confere maior conforto à gestão relativamente ao orçamento inicial, não estando em causa uma avaliação definitiva das opções do Executivo, algumas das quais considerou adequadas, nomeadamente no que respeita à aquisição de maquinaria, equipamentos e à constituição de uma reserva financeira para a eventual reparação urgente do edifício sede. Referiu que, por ocasião do período do Carnaval, o Sr. Presidente veio a público afirmar que equacionar a não realização das Festas de Alverca seria uma decisão errada. Salientou que as Festas de São Pedro, apesar dos defeitos que lhes possam ser apontados, podem constituir um palco de divulgação cultural e de projeção da união de



[Handwritten signature]

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

freguesias, bem como de reforço da coesão da comunidade. Contudo, ao analisar a alteração orçamental que repõe 15.000 € para as festas, foi referido que tal intervenção poderá indicar que a referida posição pública teve sobretudo um efeito de comunicação, tendo servido também para alimentar alguma visibilidade mediática. Acrescentou-se que, ainda assim, é positivo que exista alguma clarificação e que a situação financeira possa agora aparentar maior estabilidade do que anteriormente. Foi ainda referido que se espera, de forma sincera, que Alverca e Sobralinho possam manter-se como terras de cultura. Saliu que poucas zonas dos chamados subúrbios dispõem de duas companhias de teatro com reconhecida qualidade nacional, nomeadamente o Cegada e o Inestética. Destacou igualmente a existência de uma sala da SFRA que acolhe programação cultural de âmbito nacional, com assinalável regularidade e êxito. Foi também referido que, em tempos marcados por injustiças e conflitos internacionais, com impacto no aumento generalizado de preços, se espera que esta Junta de Freguesia não deixe de considerar as populações mais expostas e vulneráveis. Neste contexto, salientou-se como preocupante que o Fundo Social da Freguesia continue a dispor de uma verba residual de 1.000 €. Acrescentou-se que tal montante seria, na prática, muito limitado face às necessidades existentes, sendo expectável que possa ser reforçado ao longo do ano, consoante a evolução das necessidades, eventualmente com recurso à Câmara Municipal. Saliu que não se vê nenhuma mudança de fundo na higiene urbana e no cuidado dos espaços verdes, embora também se reconheça a razão apontada, relacionada com as competências. Referiu que o Executivo diz serem prioridades o bem-estar e a sanidade pública. Questionou se se trata apenas de dificuldades no arranque inicial ou se será este o padrão, acrescentando que isso se verá, tanto pelos eleitos como pelos cidadãos. Referiu ainda uma frase do filme “O Leopardo”, de Luchino Visconti, salientando a ideia de que para que tudo permaneça igual, é preciso que nada mude. Referiu que essa frase já foi ouvida ao longo de dezenas de anos e afirmou não querer ouvi-la aplicada à sua freguesia. Saliu que isso seria terrível. Acrescentou, de forma crítica, que não se quer um cenário

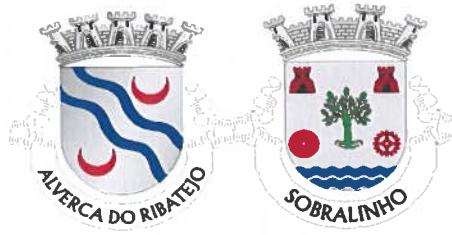


A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized letters, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

em que “não se faça nada e referiu que Alverca e Sobralinho precisam de mudança e que a CNG (PSD e CDS-PP) estará sempre comprometida e vigilante para que tal seja uma realidade.-----

O Sr. Presidente interveio, para referir que, relativamente à questão das festas de Alverca, já anteriormente tinha sido esclarecido que, quando transitaram obrigações, as mesmas tinham de ser pagas, uma vez que obedecem a prazos de 30 e 60 dias. Não existindo disponibilidade orçamental nas rubricas adequadas para cumprir esses pagamentos, foi necessário recorrer à rubrica das festas, retirando verbas para assegurar essas obrigações. Acrescentou que, não estando inicialmente prevista a realização das festas, tal procedimento era enquadrável e considerado natural. No entanto, perante a possibilidade de realização dos eventos, e considerando o entendimento de que, havendo condições, devem ocorrer festas, procedeu-se à reintrodução de verba, estimando-se que os custos das festas de Alverca e Sobralinho não ultrapassem os 25.000 € a 30.000 €. Referiu que foram afetados 15.000 € para as festas de Alverca, totalizando cerca de 30.000 € para ambas as freguesias, sublinhando que a receita prevista será reduzida, passando de 50.000 € para cerca de 11.000 €, resultante de patrocínios e revista. Ainda assim, referiu que é muito diferente do que foram os últimos quatro anos. Saliou que, nesse período, terão sido gastos cerca de 800.000€ em festas, referindo que, noutra momento, terão sido também apontados valores na ordem dos 200.000 €, totalizando cerca de 600.000 € em despesas com festas. Acrescentou que, no presente, se pretende realizar as festas com valores na ordem dos 25.000 € a 30.000 € por ano. Referiu que, se no futuro for possível manter este modelo, será preferível não ter receitas elevadas nem gastos substanciais, mantendo, ainda assim, a realização das festas. Saliou que poderão ser festas mais modestas, mas dentro daquilo que é possível assegurar, quer do ponto de vista financeiro, quer do ponto de vista do que se pode oferecer e receber.

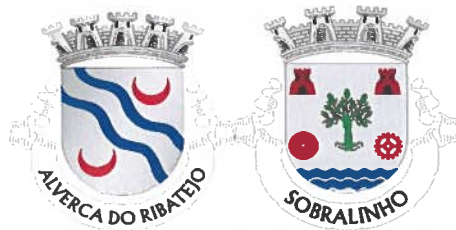


Handwritten blue ink marks, including a signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Concluiu referindo que será com gosto que se convidam todos a estar presentes nas festas, acrescentando que tem a certeza de que será sempre um momento de convívio e de união entre todos os alverquenses e Sobralinhenses. Relativamente ao Fundo Social de Freguesia, reiterou que, no atual enquadramento, não existem condições para reforço da verba, devido à inexistência de meios técnicos próprios para avaliação e acompanhamento dos apoios, estando essa função a ser assegurada pelas técnicas da Câmara Municipal, que se encontram na freguesia e procedem ao encaminhamento das situações. Sublinhou que a duplicação de apoios não se justifica, devendo os casos ser devidamente triados pelos serviços competentes da Câmara Municipal, garantindo que o apoio chega a quem mais necessita. Acrescentou que, caso venha a ser necessário no futuro, a situação poderá ser reavaliada. Referiu ainda que, no que respeita ao Fundo Social, a execução do ano anterior foi nula, concluindo que, perante esse facto, não se justifica um reforço imediato da rubrica. Por fim, mencionou que, das rubricas orçamentais, a única que reconhece que poderia ter sido objeto de maior reforço no momento atual seria a dos combustíveis, atendendo ao aumento dos custos, embora sublinhe que os orçamentos são dinâmicos e poderão ser ajustados futuramente sempre que necessário, dentro das possibilidades financeiras da Junta de Freguesia.-----

Interveio a eleita Joana Simões, da Bancada do PS, para referir que, relativamente às questões orçamentais colocadas pela Bancada da CNG, designadamente no que respeita a programas desenvolvidos no Executivo anterior como a “Mochila Cheia”, o apoio ao bem-estar animal e o turismo sénior, importa esclarecer que, em termos orçamentais, a execução ficou abaixo do previsto, por terem sido encontradas soluções alternativas para a concretização dessas atividades. Referiu que essas atividades foram realizadas com a mesma qualidade, mas com otimização de recursos e sem aumento da despesa pública, designadamente através de outros tipos de apoios e soluções organizativas. Relativamente ao Fundo Social de Freguesia, e dirigindo-se ao Sr. Presidente, afirmou que não existe rigor

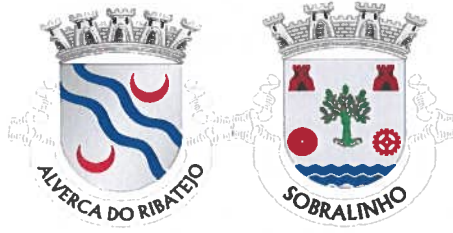


Handwritten signature and the number 3.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

na análise apresentada, sublinhando que não há duplicação de apoios no sistema de ação social em vigor no concelho, uma vez que o mesmo funciona de forma articulada entre os diversos serviços e entidades competentes. Acrescentou que o funcionamento do apoio social obedece a regras próprias, não sendo admissível a ideia de duplicação de apoios, reforçando que tal entendimento não corresponde à realidade do sistema. Sublinhou ainda que o Fundo Social de Freguesia não depende exclusivamente da existência de técnicos na Junta de Freguesia, sendo o trabalho articulado entre os vários serviços municipais e entidades envolvidas. Concluiu referindo que deve existir maior rigor na análise destas matérias, evitando afirmações incorretas ou imprecisas sobre o funcionamento dos mecanismos de apoio social e da execução orçamental. -----

Interveio o Sr. Presidente, para responder à eleita Joana Simões, realçando que lhe fica mal a atitude e a forma como falou. Indicou que, no âmbito da execução da Comissão Social de Freguesia, importa esclarecer o que foi efetivamente realizado face ao que estava previsto, questionando o que foi executado e o que estava orçamentado. Acrescentou que não compreende o discurso apresentado, uma vez que, se nada foi executado e nada foi orçamentado, não se percebe a justificação para a necessidade de reforço de verba. Relativamente às opções referidas pela eleita, o Sr. Presidente afirmou que não se tratou de opções, mas sim da descontinuidade do serviço da técnica de ação social ao serviço da Junta de Freguesia, a qual desenvolvia um trabalho relevante. Referiu que a Junta de Freguesia não tem condições económicas para repor essa técnica, tratando-se de uma competência direta da Câmara Municipal. Acrescentou que, no passado, quando existiam condições financeiras, foi possível assegurar esse trabalho desde Alverca até ao Sobralinho, considerando que o mesmo era de grande relevância. Esclareceu que, atualmente, não foi possível manter nem substituir essa técnica, sendo que a Câmara Municipal tem vindo a assegurar as respostas nesta área. Concluiu referindo que, sempre que se verifique necessidade de intervenção por parte da Junta de Freguesia, esta estará



[Handwritten signature]

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

disponível para o fazer, mas que, no momento atual, o trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal é considerado adequado e exemplar.-----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sr.^a Presidente da Assembleia, Rita Merenda, colocou o ponto a votação, registando-se os seguintes resultados: -----

Votos contra: 0;

Abstenções: 13 (5 PS + 5 CNG + 3 CH);

Votos a favor: 6 (CDU);

Resultado: Aprovado por maioria.

Nada mais havendo a registar, foi encerrado este ponto da Ordem do Dia. -----

ASSUNTO DA ORDEM DO DIA

4º Ponto da Ordem do Dia: Mapa de Bens do ano de 2025 da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho – Apreciação. -----

Aberto o período de discussão, intervieram:

O eleito José Chumbo, da Bancada do PS;

O eleito Hugo Santos, da Bancada do CH.

Interveio o Sr. Presidente para esclarecer que se trata de um ponto obrigatório a ser apresentado na Assembleia de Freguesia de abril, relativo aos bens existentes, aos bens adquiridos e aos bens abatidos, manifestando disponibilidade para prestar esclarecimento.-



A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized letters and numbers, located in the top right corner of the page.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

O eleito José Chumbo, da Bancada do PS, referiu que não tem nada a acrescentar, esclarecendo que se trata do relatório e do mapa de bens que a Junta de Freguesia possui.

O eleito Hugo Santos, da Bancada do CH, referiu que, após análise do mapa de inventário da Junta de Freguesia, se verificam diversas aquisições devidamente enquadradas e, em alguns casos, certificadas do ponto de vista operacional. Acrescentou, no entanto, que uma parte relevante do património se encontra agregada em rubricas genéricas, como “outros”, o que dificulta uma leitura clara e imediata por parte da população. Sublinhou que a transparência na gestão pública não deve depender da capacidade técnica de interpretar códigos contabilísticos, devendo ser clara, acessível e compreensível para qualquer cidadão. Referiu ainda que, quando uma parte significativa do património surge em categorias genéricas, perde-se a rastreabilidade e a perceção real da evolução dos bens públicos. Por fim, questionou se a Junta de Freguesia está disponível para aumentar a desagregação destas rubricas, tornando o inventário mais transparente e legível para todos.

Interveio o Sr. Presidente para indicar que a Junta de Freguesia estará sempre disponível para tal. Esclareceu que, na análise efetuada, a maior parte das situações classificadas como “outros” corresponde a valores reduzidos, muitas vezes na ordem dos 25€, 30€ ou 40€, relativos a bens de uso corrente. Acrescentou que existem situações de aquisição urgente, como, por exemplo, sinais que, embora também sejam fornecidos pela Câmara Municipal, obrigam por vezes a Junta de Freguesia a proceder à sua aquisição imediata, não sendo possível aguardar semanas ou meses pela sua disponibilização. Referiu ainda que existem outros bens de uso administrativo corrente que, apesar de estarem devidamente classificados do ponto de vista contabilístico, são agregados na rubrica “outros”, por não justificarem uma discriminação individualizada. Sublinhou que, na generalidade, se trata de valores reduzidos, motivo pelo qual não foi considerada



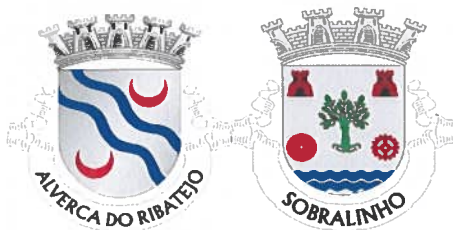
A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized letters and a flourish.

Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

necessária, até ao momento, uma desagregação mais detalhada de todos os itens. Acrescentou, contudo, que, para o próximo ano, esta situação será tida em consideração, sendo solicitado aos serviços que procedam a uma maior discriminação dos bens constantes no inventário, sempre que tal se revele possível e útil. Concluiu referindo que a Junta de Freguesia não coloca qualquer objeção a esse aperfeiçoamento, embora se deva também ter em conta o volume de informação que tal desagregação poderá implicar.-----

Não se registando mais nenhuma intenção de intervenção, a Sr.^a Presidente da Assembleia, Rita Merenda, encerrou este ponto da Ordem do Dia. -----

Posteriormente, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Gonçalves, apresentou o Programa das Comemorações do 25 de Abril. O Presidente convidou desde já todos os eleitos e toda a população a juntarem-se às celebrações do 25 de Abril. Referiu que as mesmas irão decorrer na União de Freguesias, em dois locais: no Centro Cultural do Bom Sucesso, onde terá lugar a sessão solene, com intervenções de todas as bancadas e também momentos de carácter cultural; e no Centro de Convívio Álvaro Pinheiro, onde igualmente se realizarão intervenções políticas, para além da componente cultural. Acrescentou que no dia 25 de Abril terá lugar o desfile da banda, com início às 9h00, seguindo-se o hastear da bandeira na SFRA. O desfile será realizado na freguesia de Alverca, seguindo depois a banda para o Sobralinho, onde percorrerá as ruas da localidade, regressando posteriormente a Alverca. Informou ainda que as comemorações prosseguirão com a participação na Assembleia Municipal, no Jardim José Álvaro Vidal, incluindo o encerramento com a interpretação da “Grândola, Vila Morena” e do Hino Nacional. Concluiu sublinhando o carácter simbólico e cívico das celebrações, apelando à participação de todos para a comemoração do 25 de Abril.-----



Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho

Antes de encerrada a sessão, pelas vinte e quatro horas e vinte e cinco minutos, esta ata minuta foi lida pelo primeiro secretário, tendo sido colocada à votação. -----

Esta ata minuta foi aprovada por unanimidade. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Presidente,

R.ª C. Isabel Condeira Almeida

O 1.º Secretário,

Jão P. Melo

A 2.ª Secretária,

Elsa Ana Condeira Anastácio



Moção

52.º Aniversário do 25 de Abril

“O dia inicial inteiro e limpo”

Celebramos os 52 anos do 25 de Abril de 1974, o dia em que o povo português recuperou a liberdade após quase meio século de ditadura.

Recordamos a madrugada de 24 para 25 de Abril, quando um movimento militar, com o apoio do povo, pôs fim a 48 anos de repressão, censura e ausência de direitos fundamentais. Às 22h55 do dia 24, a transmissão da canção “E Depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, marcou o início de uma revolução que mudaria para sempre o rumo do país.

A Revolução dos Cravos devolveu aos portugueses a dignidade, a esperança e a possibilidade de construir uma sociedade mais justa, baseada na liberdade, na igualdade e na solidariedade.

“Escolher” e “ser livre” — hoje palavras simples — eram, antes de Abril, impossíveis. E é precisamente por isso que não podemos esquecer o seu verdadeiro significado.

Neste dia, homenageamos todos os homens e mulheres, civis e militares, que lutaram por um país democrático, alicerçado nos princípios constitucionais da liberdade e da igualdade.

Destacamos também uma das maiores conquistas de Abril: o Poder Local Democrático. As autarquias têm sido fundamentais na consolidação da democracia, aproximando o poder das populações e promovendo uma participação cívica direta, ativa e transformadora.

Mas celebrar abril não é apenas lembrar o passado — é assumir responsabilidades no presente.

Hoje assistimos ao crescimento de movimentos de extrema-direita em Portugal e na Europa, que colocam em causa conquistas fundamentais da democracia. Discursos de ódio, xenofobia e



desinformação ganham espaço no debate público, alimentando divisões e fragilizando a convivência democrática.

Em Portugal, estas tendências já se refletem em tensões sociais e na tentativa de instrumentalizar datas simbólicas como o próprio 25 de Abril, desafiando os valores da revolução.

Assistimos também a tentativas de reescrever a história, desvalorizando o significado de abril e questionando a própria democracia, com discursos que procuram normalizar a ideia de que “esta democracia não serve”.

Mais preocupante ainda é o crescimento de grupos extremistas organizados e o aumento de crimes de ódio dirigidos a minorias, imigrantes, mulheres e à comunidade LGBTQ+, colocando em risco os princípios fundamentais do Estado de Direito.

A isto soma-se a insistência na revisão da Constituição da República Portuguesa, muitas vezes com o objetivo de enfraquecer direitos sociais e laborais conquistados após abril, bem como a pressão para alterar o Código do Trabalho, procurando reduzir direitos, flexibilizar despedimentos e fragilizar a proteção dos trabalhadores.

Estas propostas não surgem isoladas — fazem parte de uma visão que ameaça o equilíbrio entre liberdade económica e justiça social conquistado com o 25 de Abril.

Perante este cenário, importa reafirmar: a democracia não é um dado adquirido — constrói-se todos os dias.

Defender abril é defender a Constituição, os direitos sociais, a igualdade e a dignidade humana. É combater a desinformação, rejeitar o discurso de ódio e promover uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Porque o 25 de Abril não é apenas uma data — é um compromisso coletivo com o presente e com o futuro.

Assim, os eleitos do PS na Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, reunida em sessão ordinária a 20 de abril de 2026, propõem:

- Saudar e valorizar todas as cidadãs e todos os cidadãos que, durante a ditadura, lutaram pela liberdade e sofreram sob o regime instituído pela Constituição de 1933;
- Saudar o povo português, cuja coragem tornou possível a Revolução de Abril;
- Saudar todos os militares que contribuíram para a instauração e consolidação do regime democrático;
- Saudar todos os autarcas que, ao longo destes 52 anos, trabalharam para melhorar as condições de vida das populações;
- Reconhecer e valorizar o papel das associações, instituições e agentes culturais, sociais e desportivos da União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho e do concelho de Vila Franca de Xira, enquanto promotores da participação cívica e da construção democrática;
- Saudar as grandes conquistas do pós-25 de Abril, nomeadamente:
 - o Serviço Nacional de Saúde;
 - a Escola Pública;
 - a Segurança Social;
 - a Autonomia Local;
 - e a Autonomia Regional;
- Divulgar a presente moção através dos meios de comunicação da Junta de Freguesia.

Alverca do Ribatejo, 20 de abril de 2026



Moção

25 de Abril, 1º de Maio e os 50 anos da Constituição da República Portuguesa

Assinalam-se, neste ano, os 52 anos a Revolução do 25 de Abril de 1974, momento fundador da democracia portuguesa.

O 25 de Abril deu ao país uma Constituição da República que este ano comemora 50 anos da sua aprovação na Assembleia Constituinte de 1976. Uma Constituição que consagra princípios como liberdade de expressão, direitos sociais, laborais e culturais, livre formação de partidos políticos e eleições livres. Uma Constituição que consagra o direito à saúde, ao ensino, à educação e à habitação. Uma Constituição que criou o Poder Local democrático. Poder local democrático que também é comemorado neste dia.

O 25 de Abril não é apenas importante como data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente.

Participar nas comemorações do 25 de Abril é uma oportunidade para revelar a importância nas nossas vidas das profundas transformações ocorridas na sociedade portuguesa com a revolução de Abril de 1974.

Comemorar Abril é afirmação da defesa dos valores democráticos e do progresso, considerando que Portugal precisa de uma economia soberana e sem exploração que garanta emprego, direitos, justiça social, uma estratégia de desenvolvimento económico e social, que valorize o trabalho, a qualidade de emprego, promova a melhoria dos salários, a igualdade no trabalho e o fim das discriminações, justiça social, políticas sociais justas e de qualidade.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde, uma das mais importantes conquistas de Abril e hoje, mais do que nunca, fica clara a importância de o defender e reforçar continuamente.

Mas como não há Abril sem Maio, o primeiro 1º de Maio em Liberdade, em 1974, constituiu a promoção de um ato de indiscutível legitimação popular da Revolução de Abril.

Neste dia, não esquecemos a luta, o sacrifício e a unidade de trabalhadores que em todo o mundo conquistaram direitos laborais e sociais e que abriram as portas à construção de sociedades mais justas e solidárias.

Nos últimos anos, o papel de milhares de homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, foi determinante para combater e condicionar as políticas de austeridade a qualquer custo.

Muito ainda há a fazer. É por isso, urgente a memória. Dos que sempre lutaram, dos que hoje continuarão a lutar, para que não haja retrocesso. Porque hoje, como outrora, os retrocessos espreitam a cada esquina e porta do populismo. Marchamos, a cada 1º de Maio, pela memória, pela história, mas também pelo futuro.

A Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, aqui reunida delibera:

- 1. Saudar os valores e conquistas da Revolução de Abril, cujos elementos essenciais estão consagrados na Constituição da República Portuguesa e são base de uma política que sirva Portugal e os portugueses.**
- 2. Saudar o 1º de Maio e as suas conquistas laborais, apelando aos autarcas, aos trabalhadores, ao movimento associativo e a toda a população para se associarem às suas comemorações.**
- 3. Defender e fazer aplicar os elementos essenciais consagrados na Constituição da República**





Portuguesa.

Alverca do Ribatejo, 20 de abril de 2026





Moção

Travar o encerramento das urgências obstétricas, defender o SNS

No princípio do mês de março, os 250 mil habitantes dos concelhos de Vila Franca de Xira, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Alenquer e Benavente, foram confrontados com a notícia do encerramento definitivo das urgências obstétricas no Hospital de Vila Franca de Xira.

Este encerramento em definitivo vem na sequência do seu encerramento parcial e reflete anos de políticas governativas que desvalorizaram salários e carreiras dos profissionais de saúde, não permitindo a sua fixação no SNS, levando à sua – cada vez maior – escassez.

O encerramento destas urgências – uma opção política, deliberada e planeada pelo Governo PSD/CDS – é um grave golpe na garantia do direito à Saúde, consagrado na Constituição da República, e que obrigará várias mulheres grávidas percorram mais de 50 km (sem contar com as filas de espera) até ao Hospital Beatriz Ângelo. Esta situação coloca em causa a vida das mães e dos próprios bebés.

Acresce a isto que o encerramento desta unidade terá impactos inevitáveis no serviço de Obstetrícia como um todo, pondo em causa a continuidade da valência no Hospital de Vila Franca de Xira.

Assim, a Assembleia de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho delibera:

- 1. Exigir ao Governo a reversão imediata desta medida, garantindo o serviço de urgências de obstetrícia de acesso universal e de proximidade;**
- 2. Exigir a valorização dos profissionais de saúde, tomando medidas para garantir a contratação dos profissionais em falta e reforçar os cuidados de saúde primários, nomeadamente com equipas de ginecologia e obstetrícia preparadas para todas as fases da gravidez;**
- 3. Pugnar pela eliminação das barreiras administrativas no acesso a cuidados urgentes.**
- 4. Publicar esta moção nos lugares de estilo da freguesia, bem como num dos órgãos de comunicação social regionais e nacionais, respeitando o disposto nos ns. º 1 e 2 do artigo 56º do regime jurídico das autarquias locais.**

Alverca do Ribatejo, 20 de abril de 2026





Declaração de Voto CONTRA 25 DE ABRIL, 1º DE Maio

Senhor/a Presidente,

Senhores Eleitos de Freguesia

Senhoras e Senhores,

O CHEGA vota contra a moções apresentada pelo Partido PS , não por não valorizarmos o 25 de Abril de 1974, mas precisamente porque o valorizamos na sua totalidade histórica e democrática.

As moções apresentadas procuram, uma vez mais, transformar o 25 de Abril numa celebração parcial, ideológica e incompleta, ignorando deliberadamente que a democracia portuguesa só se consolidou verdadeiramente com o 25 de Novembro de 1975.

Depois de Abril, Portugal viveu um período de enorme instabilidade política e social, conhecido como Processo Revolucionário em Curso, marcado por nacionalizações

forçadas, ocupações ilegais, tentativas de controlo da comunicação social e ameaças à liberdade política e económica. Foi nesse contexto que o 25 de Novembro representou a afirmação definitiva da democracia pluralista, do Estado de direito e das liberdades fundamentais.

Ignorar o 25 de Novembro é ignorar parte essencial da nossa democracia.

Ignorar o 25 de Novembro é ignorar o momento em que Portugal rejeitou uma deriva revolucionária e escolheu a democracia representativa.

Ignorar o 25 de Novembro é, no fundo, querer contar apenas metade da história.

O CHEGA entende que o 25 de Abril pertence a todos os portugueses, e não pode ser apropriado por uma visão ideológica ou partidária. Celebrar Abril é celebrar a liberdade, o pluralismo e a democracia. E isso implica reconhecer todos os momentos que permitiram consolidar essas conquistas.

Por isso, não acompanhamos moções que procuram dividir a memória histórica, omitir factos essenciais e transformar uma data nacional num instrumento político.

O 25 de Abril deve unir, não dividir.

Deve representar liberdade, não narrativa ideológica.

E deve ser celebrado com verdade histórica.

É por estas razões que votamos contra.

Viva a Liberdade.

Viva o 25 de Abril.

Viva o 25 de Novembro.

Viva Portugal.



Bancada PS Assembleia de Freguesia Alverca do Ribatejo e Sobralinho

20-04-2026

Declaração Voto

Apresentado o Relatório de Gestão relativo ao último exercício. Mais do que um documento contabilístico ou um conjunto de tabelas e gráficos, este relatório é o espelho:

1 - Equilíbrio Financeiro

Uma gestão responsável não se faz apenas com vontade; faz-se com rigor. É com satisfação que, contra todas as incapacidades de analíticas de alguns, mantivemos a **sustentabilidade financeira** da nossa autarquia.

- **Rigor Orçamental:** Cumprimos as nossas metas.

Atingimos uma **taxa de execução da receita de 94%**. Este valor demonstra que o nosso planeamento foi realista e que fomos eficazes na captação de recursos.

Capacidade de Realização: Não nos ficamos pelas intenções. No lado da despesa, alcançámos uma **execução de 91%**. Isto significa que quase tudo o que planeámos foi executado.

2 - Eficiência e Valorização dos Recursos

Gerir bem é saber estabelecer prioridades. Por isso, sublinhamos com particular satisfação que conseguimos uma **redução de 2% nos gastos com pessoal** face ao orçamento inicial.

Deixar claro que esta redução não significa menos serviço. Pelo contrário, significa **melhor gestão**. Através da reorganização de processos, da modernização administrativa e de um controlo rigoroso, conseguimos ser mais eficientes. Mostrámos que é possível ter uma junta mais ágil e moderna.



Bancada PS Assembleia de Freguesia Alverca do Ribatejo e Sobralinho

20-04-2026

3 - Uma palavra ao Movimento Associativo

Foi precisamente essa gestão rigorosa que nos deu a folga necessária para sermos o maior aliado das nossas associações. O **apoio ao movimento associativo** atingiu no ano de 2024 o maior apoio alguma concedido na história de vida da nossa autarquia **52.000€, (em 2021 foi de 36.000)** as sementes estão lançadas agora é aguardar pelos próximos anos.

As nossas associações são o coração da nossa identidade. Seja no desporto, na cultura ou na ação social, o investimento permite a centenas de voluntários e dirigentes continuar a enriquecer o nosso quotidiano. Ao apoiarmos as associações, estamos a investir na coesão social e na vitalidade da nossa freguesia.

Conclusão

Este relatório demonstra que o Partido Socialista entrega uma autarquia que tem as **contas em dia, a casa organizada e os olhos postos no futuro.**

Provámos que é possível conciliar o rigor financeiro com a proximidade social. Não gerimos apenas números; gerimos as expectativas e com a responsabilidade acrescida que estes bons resultados nos conferiram.

Por fim uma palavra de agradecimento a todos os trabalhadores, que são a cara da nossa freguesia, sem a vossa dedicação e abnegação à causa publica nada disto teria sido possível, a todos o nosso obrigado.

A Bancada do PS vota a favor.

Muito obrigado a todos.